

RELATÓRIO E CONTAS

2019



Síntese da Actividade em 2019	4
1 INTRODUÇÃO	9
1.1. Enquadramento legal	9
1.2. Enquadramento macroeconómico	11
2 O ELECTRÃO	14
2.1. Órgãos sociais	15
3 PRODUTORES E MERCADO	18
3.1. Produtores aderentes de EEE	18
3.2. Mercado de EEE	19
3.3. Produtores aderentes de PA	20
3.4. Mercado de PA	20
3.5. Embaladores aderentes	22
3.6. Mercado de E	22
4 OPERAÇÃO DE GESTÃO DE RESÍDUOS – REDE DE RECOLHA ELECTRÃO	24
4.1. Recolha de REEE	24
4.2. Recolha de RPA	25
4.3. Retoma de RE	25
5 COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	27
6 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	32
7 ACTIVIDADE DE 2019 E OBJECTIVOS PARA 2020	37
7.1. Actividades realizadas em 2019	37
7.2. Objectivos e actividades para 2020	40
7.3. Análise dos principais agregados do balanço	42
7.4. Análise dos principais agregados da demonstração dos resultados	44
7.5. Decomposição dos gastos por fluxo específico de resíduos	46
8 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO	48
9 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	50
10 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	52
10.1. Balanço	52
10.2. Demonstração dos resultados por naturezas	53
10.3. Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais	54
10.4. Demonstração dos fluxos de caixa	55
10.5. Anexo	56
11 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	80
12 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	83

Síntese da Actividade em 2019

Em 2019

Em ano de consolidação do Electrão enquanto entidade gestora de três fluxos de resíduos, a sua rede foi responsável pela recolha, tratamento e valorização de cerca de **20 mil toneladas de equipamentos eléctricos e electrónicos usados**, de **361 toneladas de pilhas e acumuladores usadas** e pela retoma directa de mais de **42 mil toneladas de embalagens usadas**.

As alterações inscritas na nova licença de gestão de eléctricos determinaram que o âmbito das recolhas de eléctricos usados reportadas pelo Electrão se cingissem à recolha selectiva, o que teve como consequência uma redução muito considerável nas quantidades totais reportadas, quando comparadas com anos anteriores. Não obstante, a recolha selectiva total destes resíduos, incluindo as quantidades recolhidas directamente através dos locais de recolha do Electrão cresceu cerca de 18% no ano de 2019, comparativamente com a recolha selectiva do ano anterior.

Em relação à gestão de embalagens usadas, neste que foi o segundo ano de actividade de gestão neste fluxo, é de salientar o crescimento de 55% das quantidades retomadas, relativamente a 2018. Foi identificado na fileira do papel cartão um desajuste muito expressivo entre as embalagens primárias e secundárias multipack colocadas no mercado- que financiam o sistema, e as embalagens usadas retomadas que oneram o sistema, predominantemente secundárias não multipack. O ano de 2020 é encarado com a expectativa que este financiamento cruzado entre tipologias de embalagens, gerador de distorções significativas entre operadores económicos e de uma grande perturbação no SIGRE venha a ser corrigido no âmbito de actuação das entidades gestoras do SIGRE.

O exercício de 2019 foi igualmente marcado pelo incessante esforço de comunicação e sensibilização dos portugueses relativamente à importância do comportamento individual e dos hábitos de separação de resíduos, indispensáveis para o aumento da recolha e reciclagem. Em particular no fluxo dos equipamentos eléctricos e electrónicos o Electrão propôs uma agenda nacional com treze medidas necessárias implementar para que o país possa vir a cumprir com as metas nacionais de reciclagem estabelecidas.

O Electrão reforçou e alterou a sua imagem e designação e esteve empenhado no desenvolvimento do conceito do ReMUSEU, museu da reciclagem a inaugurar em 2020, com a convicção plena que será um instrumento único de sensibilização, que ajudará a repensar as formas de consumo e incentivará a correcta separação de resíduos.

2019 foi também marcado pelo início de actividade da subsidiária Electrão Recolha e Reutilização, especificamente vocacionada para gestão da rede de recolha, para a execução de campanhas de comunicação e para implementar a estratégia de reutilização de equipamentos eléctricos do Electrão.



A nível operacional,

e continuando a sua missão de potenciar o aumento das quantidades de recolha de resíduos o número de locais de recolha de equipamentos eléctricos usados foi ampliado para um total de cerca de 4 500 locais.

O incremento continuado da rede para recolha de pilhas e acumuladores usados permitiu ao Electrão dispor de 2 098 locais de recolha, correspondendo a um aumento de cerca de 70% relativamente ao ano anterior.

No âmbito da implementação da nova licença de eléctricos e electrónicos, o Electrão lançou procedimentos concursais para a selecção de operadores de recolha, centros de recepção e operadores de tratamento de resíduos. O modelo operacional foi adaptado passando a contar com a consolidação da recolha em áreas de maior dimensão e promovendo a eficiência da operação através do encaminhamento directo aos operadores de tratamento. Este novo modelo operacional permitirá iniciar 2020 com um serviço de recolha optimizado e de disponibilidade acrescida.



Em termos de transferência de responsabilidade alargada do produtor,

2019 revelou ser globalmente um ano de continuidade de crescimento das quantidades colocadas no mercado pelos produtores e embaladores do Electrão.

No fluxo de eléctricos e electrónicos foi transferida a responsabilidade por cerca de 135 mil toneladas de novos equipamentos colocados no mercado nacional, correspondendo a um aumento de cerca de 12,5% relativamente ao ano de 2018, o equivalente a um total de mais de 51 milhões de unidades.

Com um crescimento de mais 16%, o mercado das pilhas e acumuladores manteve a sua tendência ascendente em termos de toneladas declaradas pelos produtores, que se cifraram em 614 toneladas, o correspondente aproximadamente a 10 milhões de unidades.

Por sua vez no fluxo de embalagens apresentou um valor de colocação no mercado de cerca de 72 mil toneladas de embalagens, o que representou um crescimento de cerca de 44% relativamente ao ano anterior.



No ano em que mudámos a designação e a imagem,

o Electrão manteve firme a determinação de continuar a contribuir para o reforço da separação, da recolha, da reutilização e da reciclagem em Portugal através de um conjunto de iniciativas.

O Quartel Electrão com a recolha de 948 toneladas de equipamentos eléctricos, pilhas e acumuladores usados, envolvendo 212 corporações de bombeiros.

A Escola Electrão com mais de 350 escolas envolvidas, destinada à reciclagem de equipamentos eléctricos, pilhas e acumuladores usados e envolvendo alunos, professores e a comunidade escolar em geral.

Em parceria com o corpo nacional de escutas foi também iniciada a Escuteiros Electrão, uma campanha transversal a escuteiros, voluntários e à comunidade em geral que premeia a recolha de pilhas e baterias usadas.

A campanha Transformar em parceria com o Lidl, com o compromisso da transformação de resíduos de plástico e metal num benefício directo para a comunidade, passou em 2019 por 15 praias tendo recolhido cerca de 180 mil unidades de embalagens, o equivalente a 2,6 toneladas de plástico.

Este ano foi também o primeiro em que consolidámos um conjunto de acções de trademarketing orientadas à mudança de hábitos dos respectivos consumidores portugueses, em parceria com os departamentos de marketing de grandes empresas. Mais de vinte cinco empresas aderentes do Electrão quiseram contribuir para a comunicação e sensibilização junto dos seus consumidores, mostrando que o tema do "ambiente" e da "reciclagem" são tópicos cada vez mais oportunos e centrais na actividade destas.

Estas campanhas são apenas a mostra de muitas outras iniciativas desenvolvidas em 2019 e com continuidade em 2020, que se inserem numa estratégia muito concreta de aumento da recolha e da reciclagem em Portugal assente na promoção da mudança de hábitos de separação de resíduos e na entrega de um serviço de recolha mais conveniente e de melhor qualidade.

Pedro Nazareth

Director Geral

01



> INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento legal

O **Electrão – Associação de Gestão de Resíduos** é uma Associação de direito civil e sem fins lucrativos que prossegue, como um dos seus fins associativos, o objectivo de organizar e gerir o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (SIGREEE), o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Pilhas e Acumuladores (SIGRPA) e o Sistema Integrado de Gestão de Embalagens (SIGRE), para os quais se encontra licenciada.



A gestão do fluxo específico de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE) é regulada pelo Decreto-Lei n.º 152-D/2017 de 11 de Dezembro, diploma que veio agregar toda a informação relativa ao regime jurídico aplicável à gestão de REEE, transpondo para o ordenamento nacional a Directiva n.º 2012/19/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de Julho de 2012.

O referido Decreto-Lei determina como objectivo prioritário prevenir a produção de REEE e, subsequentemente, a promoção da reutilização, da reciclagem e de outras formas de valorização, por forma a reduzir a quantidade e o carácter nocivo de resíduos a eliminar, contribuindo para melhorar o comportamento ambiental de todos os operadores e demais intervenientes envolvidos no ciclo de vida destes equipamentos.



O contexto legal específico da gestão de Resíduos de Pilhas e Acumuladores (RPA) é também regulado pelo Decreto-Lei n.º 152-D/2017 de 11 de Dezembro, que transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2006/66/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Setembro de 2009.



Finalmente, a gestão do fluxo específico de Resíduos de Embalagens (RE) é também enquadrada pelo Decreto-Lei n.º 152-D/2017 de 11 de Dezembro, importando para este efeito a consideração da transposição da Directiva nº 94/62/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro.

Para os diversos fluxos específicos de resíduos encontra-se definida a base jurídica para a criação e desenvolvimento de circuitos de recolha, transporte, armazenagem, triagem, tratamento e valorização. Ainda no quadro das obrigações legalmente impostas, os produtores de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (EEE), de Pilhas e Acumuladores (PA) e de Embalagens (E) são responsáveis pelo financiamento da gestão dos resíduos provenientes dos produtos e embalagens que colocam no mercado, pela definição da referida rede de sistemas de recolha, a título individual ou através de um sistema integrado gerido por entidade licenciada.

Para tal efeito, foram concedidas ao Electrão, pelo Estado Português:



Licença para a gestão do SIGREEE: Através do Despacho n.º 5257/2018, de 25 de Maio, dos Secretários de Estado Adjunto e do Comércio e do Ambiente.



Licença para a gestão do SIGRPA: Através do Despacho n.º 11275-D/2017, de 22 de Dezembro, do Secretário de Estado do Ambiente.



Licença para a gestão do SIGRE: Através do Despacho n.º 6907/2017, de 9 de Agosto dos Gabinetes dos Secretários de Estado Adjunto e do Comércio e do Ambiente.

1.2. Enquadramento macroeconómico

No ano 2019 a economia Portuguesa manteve a trajetória de crescimento verificada desde 2014, consubstanciada num aumento de 2,2 pontos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB) em volume, contudo inferior em 0,4 pontos percentuais ao verificado no ano anterior, sendo, no entanto, de salientar uma aceleração ligeiramente menos intensa (2,2%) quando comparado o quatro trimestre de 2019 com o trimestre homólogo de 2018 (2,3%).

O contributo da procura interna para a variação anual do PIB foi positivo (2,8 pontos percentuais), diminuindo ligeiramente a sua expressão, face ao contributo registado em 2018 (3,1 pontos percentuais), fundamentalmente devido ao comportamento verificado no consumo privado (crescimento de 2,3% em 2019, face ao crescimento de 2,9% registado em 2018), bem como a nível do consumo público (crescimento de 0,8% em 2019, representando uma diminuição de 0,1 pontos percentuais face a 2018) uma vez que a nível do investimento (crescimento de 6,5% em 2019, face ao crescimento de 6,2% verificado em 2018) o contributo foi no sentido da aceleração.

Quanto à procura externa líquida (exportações líquidas de importações), também ela contribuiu para a desaceleração do PIB, uma vez que viu o seu decréscimo passar de 0,4% em 2018 para 0,6% em 2019.

O indicador de confiança dos consumidores manteve a sua trajetória globalmente ascendente assinalada desde o início de 2013, apresentando um movimento positivo no cômputo anual (crescimento a partir de Abril e até Novembro, com quebra em Dezembro), encerrando o ano em valores superiores aos verificados no final de 2018 (fonte: INE – inquéritos de conjuntura às empresas e consumidores – Fevereiro 2020).

A taxa de desemprego situou-se, em média anual, nos 6,5%, apresentando um decréscimo de 0,5 pontos percentuais face ao ano anterior. A taxa de desemprego do último trimestre de 2019 foi de 6,7%, valor idêntico ao verificado no trimestre homólogo de 2018.

A nível de IPC (índice de preços no consumidor), a taxa de variação média anual foi de 0,3% (1,0% no ano anterior), sendo a taxa de variação homóloga, em Dezembro de 2019, de 0,4%.



Em modo de conclusão, as projecções do Banco de Portugal (boletim económico de Dezembro 2019 / projecções para a economia Portuguesa: 2019-2022) apontam para a prossecução da recuperação gradual da actividade económica ao longo do período 2019-2022 (embora em desaceleração, correspondendo a uma fase de maturação do ciclo económico e a um ritmo de crescimento próximo do potencial) e englobam um perfil de estabilização do ritmo de crescimento da actividade económica, em torno de valores ligeiramente superiores aos 1,5 pontos percentuais / ano, sendo também a estimativa do comportamento do consumo privado - variável chave na colocação de EEE, PA e E no mercado – perfeitamente enquadrada dentro dessa ordem de grandeza para o período em projecção (crescimentos previstos de 2,1% em 2020, 1,9% em 2021 e 1,7% em 2022) pelo que as perspectivas de evolução do mercado nacional de EEE, PA e E para 2020 apontam para uma estabilização do crescimento verificado em 2019.

02



O ELECTRÃO

2 O ELECTRÃO

O Electrão (designado por Amb3E anteriormente a 2019) é uma associação de direito privado, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, cuja escritura de constituição foi outorgada a 27 de Abril de 2005, com sede no Restelo Business Center, Bloco 5 - 4A, Avenida Ilha da Madeira, 351, no concelho de Lisboa com o principal fim associativo de gestão de resíduos e objectivo primordial de implementar e desenvolver um sistema integrado de gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (SIGREEE).

Em 2010 O Electrão alargou a abrangência do seu fim associativo, passando a contemplar também a gestão de um sistema integrado de gestão de resíduos de pilhas e acumuladores (SIGRPA).

Por fim, em 2017 foi obtido o licenciamento para a gestão de um sistema integrado de gestão de resíduos de embalagens (SIGRE).

A visão do Electrão é a de oferecer aos seus aderentes uma proposta integrada de valor no âmbito dos resíduos por si geridos, ganhando o reconhecimento das instituições oficiais com que se relaciona e dos cidadãos em geral, pelo serviço prestado à comunidade.

Os órgãos do Electrão definidos nos respectivos estatutos actuam em mandatos com a duração de dois anos, sendo permitida recondução ou reeleição dos respectivos membros por uma ou mais vezes, e são os seguintes:



- **A Assembleia-Geral;**
- **As Assembleias de Fileira;**
- **O Conselho de Administração;**
- **A Comissão Executiva;**
- **O Conselho Fiscal;**
- **A Comissão de Arbitragem.**

2.1. Órgãos sociais

Após a eleição dos órgãos da Associação para o biénio 2018/19 a sua composição a 31 de Dezembro de 2019, era a seguinte:

Conselho de Administração	
	Presidente – Multimac – Máquinas e Equipamentos de Escritório, S.A.
	EEE – Categoria 1 – Daikin Airconditioning Portugal, S.A.
SAMSUNG	EEE – Categoria 2 – Samsung Electrónica Portuguesa, S.A.
	EEE – Categoria 3 – Signify Portugal, Unipessoal, Lda.
	EEE – Categoria 4 – General Electric Healthcare Portugal, Sociedade Unipessoal, S.A.
	EEE – Categoria 5 – Groupe Seb Ibérica, S.A.
	EEE – Categoria 6 – Multimac – Máquinas e Equipamentos de Escritório, S.A.
	PA – Diebold Nixdorf Portugal, Lda.
	Embalagens – Groupe Seb Ibérica, S.A.
Canon	Embalagens – Canon Portugal, S.A.
Comissão Executiva	
	Membro EEE – General Electric Healthcare Portugal, Sociedade Unipessoal, S.A.
	Membro PA – Diebold Nixdorf Portugal Unipessoal, Lda.
	Membro Embalagens – Groupe Seb Ibérica, S.A.
Assembleia Geral	
	Presidente – António Meireles, S.A.
	Secretário – Schneider Electric Portugal, Lda.
Conselho Fiscal	
	Presidente - Ledvance, Lda.
	Vogal - Legrand Eléctrica, S.A.
	ROC - Horwath & Associados, SROC, Lda.

FIGURA 1 – ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DO ELECTRÃO

De referir complementarmente que nos termos dos Estatutos do Electrão, os Produtores Aderentes que optaram pela qualidade de Associados integram ainda as Assembleias de Fileira de acordo com a respectiva actividade, estando designadas como Fileiras as seguintes:

Fileiras

- **EEE – Categoria 1** - Equipamentos de regulação de temperatura;
- **EEE – Categoria 2** - Ecrãs, monitores e equipamentos com ecrãs de superfície superior a 100 cm²;
- **EEE – Categoria 3** - Lâmpadas;
- **EEE – Categoria 4** - Equipamentos de grandes dimensões, com qualquer dimensão externa superior a 50 cm, com excepção dos equipamentos das categorias 1, 2 e 3;
- **EEE – Categoria 5** - Equipamentos de pequenas dimensões, sem dimensões externas superiores a 50 cm, com excepção dos equipamentos abrangidos pelas categorias 1, 2, 3 e 6;
- **EEE – Categoria 6** - Equipamentos informáticos e de telecomunicações de pequenas dimensões, com nenhuma dimensão externa superior a 50 cm.
- **Pilhas e acumuladores**
- **Embalagens**

03



**PRODUTORES
E MERCADO**

3 PRODUTORES E MERCADO

Todos os produtores que transferem a responsabilidade para o Electrão em matéria de gestão de REEE, RPA e/ou RE, decorrente da colocação no mercado dos seus produtos e embalagens, são considerados produtores aderentes. Estes mesmos podem aderir ao Electrão em duas categorias distintas: como Associados ou como utentes. Os primeiros beneficiam das condições de gestão de REEE, RPA e/ou RE providenciadas pelo Electrão, decorrentes da transferência de responsabilidade para a mesma, tendo ainda presença e poder de voto em Assembleia-Geral e nas Assembleias de Fileira. Os utentes têm contrato com o Electrão para a transferência da responsabilidade, beneficiando da gestão de REEE, RPA e/ou RE, sem intervirem nos destinos do Electrão enquanto Associação de produtores de EEE, PA e E.

3.1. Produtores aderentes de EEE

Em 2019, o Electrão totalizou **1 245 produtores aderentes de EEE**, registando um decréscimo de **266 produtores** em relação ao ano anterior.

A evolução anual do número de produtores aderentes do Electrão, registado nos últimos cinco anos, pode observar-se na figura seguinte:

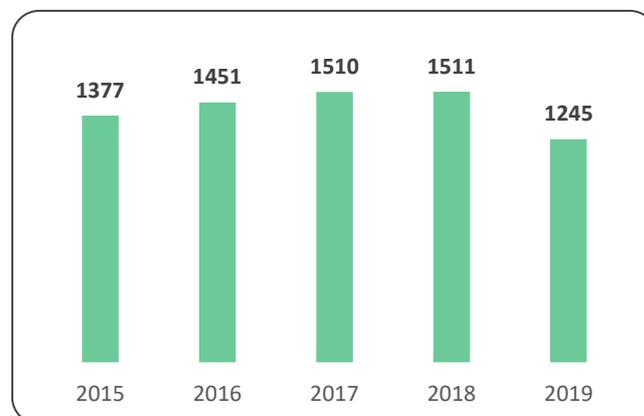


FIGURA 2 - EVOLUÇÃO DE PRODUTORES ADERENTES DE EEE 2015 - 2019 (N.º DE PRODUTORES)

Pode verificar-se, da análise à figura, que o universo de produtores aderentes do Electrão registou um aumento continuado entre 2015 e 2017, que estabilizou em 2018. No último ano observa-se uma redução do número de produtores aderentes.

3.2. Mercado de EEE

A colocação de EEE no mercado nacional declarada pelos produtores aderentes do Electrão, referente ao ano de 2019, foi de **135 040 toneladas** o que equivale a cerca de **51 milhões de unidades de EEE**. Acrescem a estas quantidades declarações de colocação no mercado referentes a anos anteriores. Na figura seguinte é visível a colocação de EEE distribuída por categoria legal relativas ao ano de 2019.

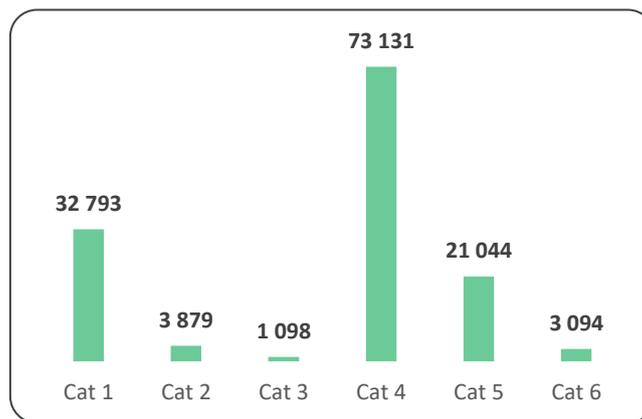


FIGURA 3 - EEE DECLARADAS AO ELECTRÃO REFERENTES A 2019 POR CATEGORIA LEGAL (TONELADAS)

A evolução dos valores de colocação de mercado, em peso, tem registado nos últimos cinco anos, um aumento progressivo, sendo que em 2019 registou-se um aumento de **15 482 toneladas** face a 2018. A figura seguinte apresenta a evolução do universo de mercado do Electrão entre 2015-2019, em peso e unidades.

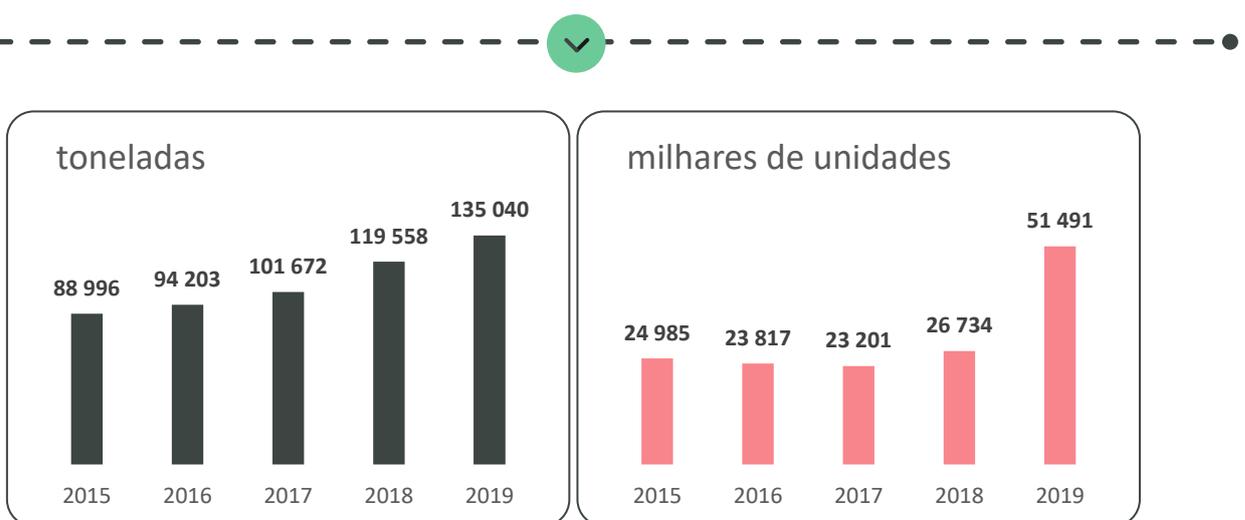


FIGURA 4 - EEE ANUALMENTE DECLARADOS AO ELECTRÃO REFERENTES AO PERÍODO 2015 - 2019 (TONELADAS E MILHARES DE UNIDADES)

3.3. Produtores aderentes de PA

No final de 2019, o número total de produtores aderentes de PA do Electrão era de **445**, registando um acréscimo de **70 produtores** face a 2018.

A evolução anual do número de produtores aderentes do Electrão, registado nos últimos cinco anos, pode observar-se na figura seguinte:

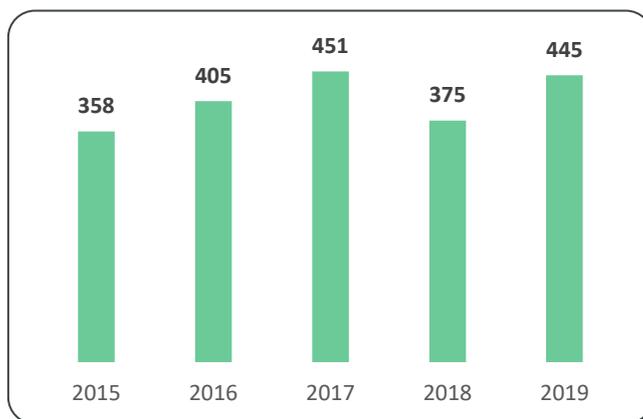


FIGURA 5 – EVOLUÇÃO DE PRODUTORES ADERENTES DE PA 2015 – 2019 (N.º DE PRODUTORES)

Pode verificar-se, da análise à figura, que o universo de produtores aderentes do Electrão registou um aumento continuado entre 2015 e 2017, tendência que se inverteu em 2018. Entre 2018 e 2019 voltou-se a registar um aumento do número de produtores aderentes.

3.4. Mercado de PA

A colocação de PA no mercado nacional declarada pelos produtores aderentes do Electrão, referentes ao ano de 2019, foi de **614 toneladas** o que equivale a cerca de **10 milhões de unidades de PA**. Acrescem a estas quantidades declarações de colocação no mercado referentes a anos anteriores. Na figura seguinte é visível a distribuição da colocação de PA por tipologia.

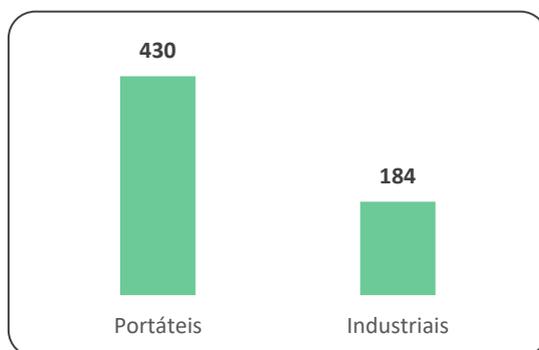


FIGURA 6 - PA DECLARADAS AO ELECTRÃO REFERENTES A 2019 POR TIPOLOGIA (TONELADAS)

A evolução dos valores de colocação de mercado tem registado nos últimos cinco anos, um aumento progressivo, sendo que em 2019 registou-se um aumento de 85 toneladas face a 2018. As figuras seguintes apresentam a evolução do universo de mercado do Electrão entre 2015-2019, em peso e unidades.

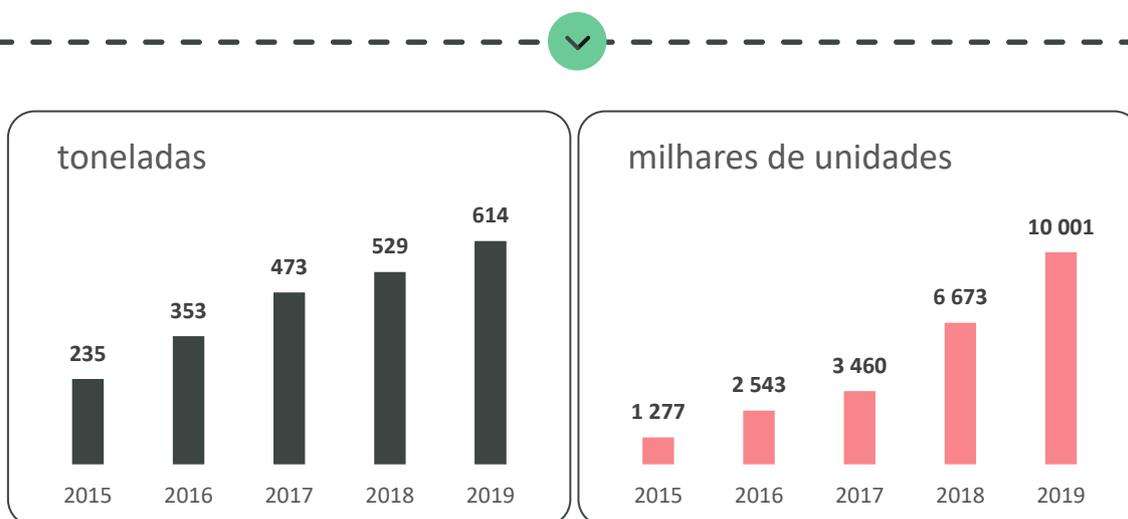


FIGURA 7 - PA DECLARADAS ANUALMENTE AO ELECTRÃO REFERENTES AO PERÍODO DE 2015 - 2019 (TONELADAS E MILHARES DE UNIDADES)

3.5. Embaladores aderentes

No segundo ano do Electrão a gerir o SIGRE, o universo de aderentes do Electrão era constituído por **264 embaladores**, que representa um acréscimo de **108 aderentes** face a 2018.

3.6. Mercado de E

A colocação de E no mercado nacional declarada pelos embaladores aderentes do Electrão, referente ao ano de 2019, foi de **72 016 toneladas**, distribuída pelos diversos materiais como apresentado na figura seguinte:

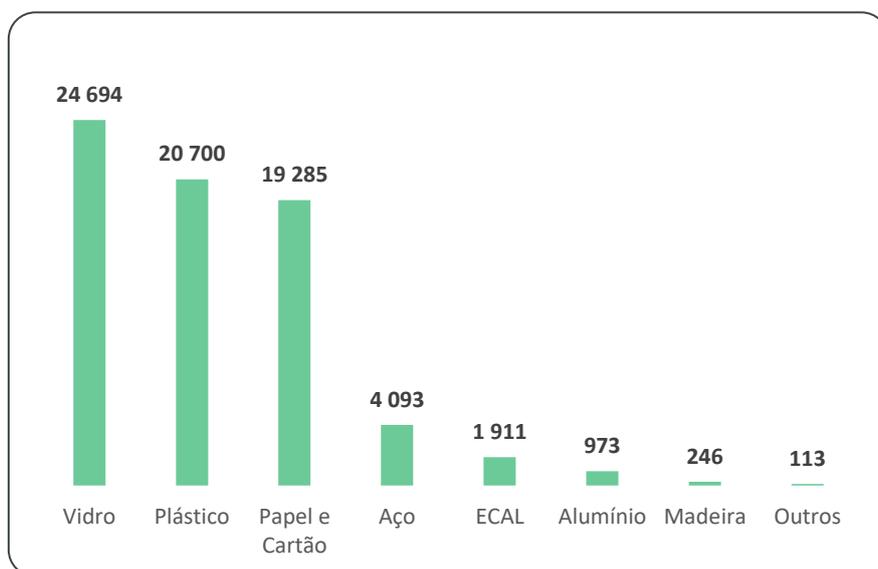


FIGURA 8 - E DECLARADAS AO ELECTRÃO REFERENTES A 2019 POR MATERIAL (TONELADAS)

Relativamente ao primeiro ano de gestão do fluxo específico de embalagens usadas, o quantitativo de embalagens colocadas no mercado registou em 2019 um aumento de **21 771 toneladas**.



04



OPERAÇÃO GESTÃO RESÍDUOS
REDE RECOLHA ELECTRÃO

4 OPERAÇÃO DE GESTÃO DE RESÍDUOS – REDE DE RECOLHA ELECTRÃO

Rede de Recolha Electrão

é constituída por locais de recolha, operadores logísticos e operadores de tratamento de resíduos que asseguram a operacionalização da gestão dos REEE e RPA, designadamente da sua recolha, transporte e tratamento. A gestão de embalagens usadas na Rede de Recolha Electrão é assegurada por contratos realizados com os SGRU a operar em território continental e Regiões Autónomas. A Rede de Recolha Electrão tem por objectivo garantir o cumprimento dos objectivos de gestão em matéria de recolha e tratamento.

4.1. Recolha de REEE

Em 2019, o Electrão assegurou a recolha de resíduos das 6 categorias legais, perfazendo um total a nível nacional de **20 414 toneladas**. A figura seguinte apresenta a distribuição da recolha nas diferentes categorias legais.

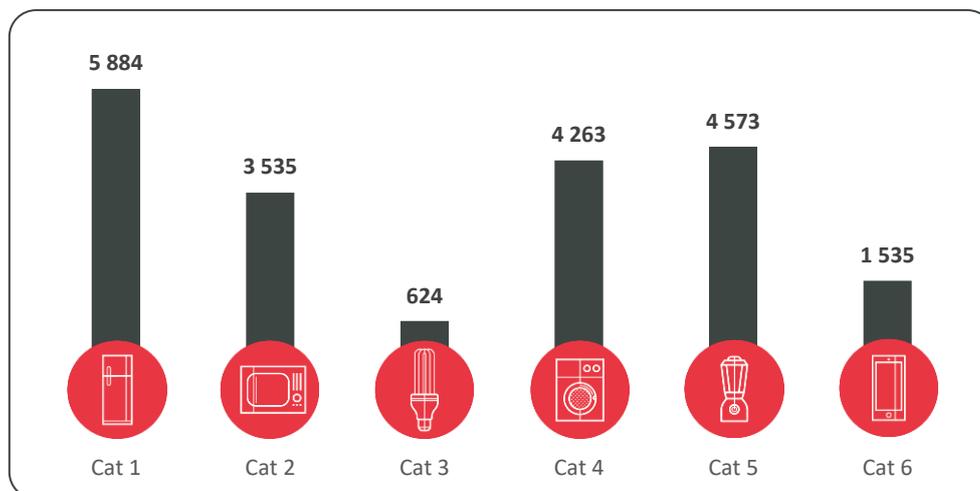


FIGURA 9 – QUANTIDADE DE REEE RECOLHIDOS POR CATEGORIA LEGAL EM 2019 (TONELADAS)

O Electrão recolheu 13 786 toneladas de REEE através dos seus locais de recolha próprios em 2019, garantido o cumprimento da meta de recolha de REEE, que foi fixada num mínimo de 50% de quantidades provenientes da rede de locais próprios da Entidade Gestora.

4.2. Recolha de RPA

A Rede de Recolha Electrão recolheu em 2019 um total de **361 toneladas** de RPA, sendo que a distribuição por segmento encontra-se indicada na figura seguinte:

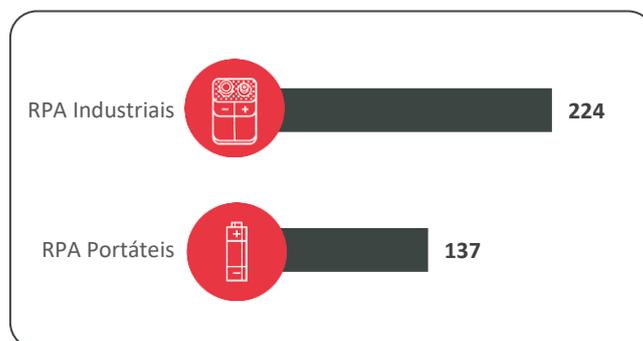


FIGURA 10 - RECOLHA DE RPA POR SEGMENTO EM 2019 (TONELADAS)

4.3. Retoma de RE

Em 2019, no que se refere ao fluxo específico de embalagens usadas, foram retomadas pela Rede de Recolha Electrão um total de **42 025 toneladas** de RE. A figura seguinte indica a distribuição da retoma por material.

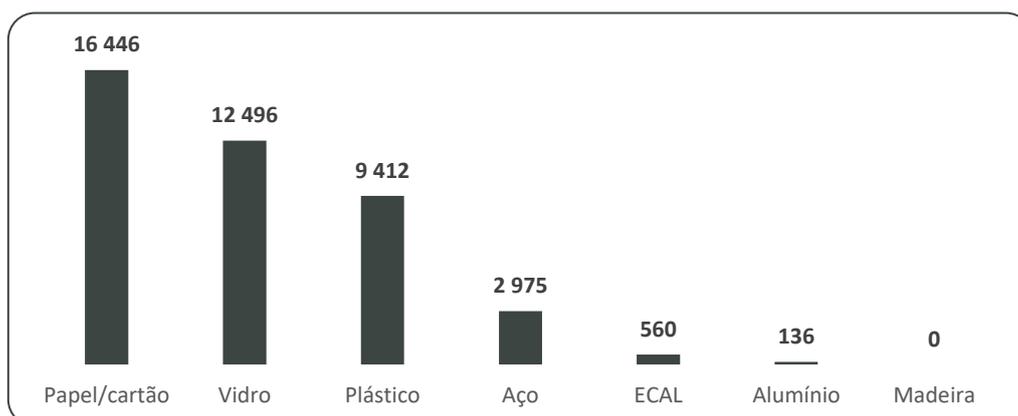


FIGURA 11 - RETOMA DE RE POR MATERIAL EM 2019 (TONELADAS)

A photograph of two women sitting at a table in a meeting. The woman on the left is wearing a leopard print top and has her hand raised as if speaking. The woman on the right has long red hair, is wearing a white shirt, and is holding a pen to her chin, listening intently. A smartphone is on the table in front of them. A dark blue vertical bar is on the left side of the image, containing the number 05 in white.

05



**COMUNICAÇÃO E
SENSIBILIZAÇÃO**

5 COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

O Electrão tem procurado, nos últimos anos, consolidar a sua estratégia de comunicação e sensibilização, através da aposta em campanhas e iniciativas que privilegiam uma maior proximidade e identificação do consumidor e dos agentes envolvidos nos SIG geridos pela Associação, com a temática do encaminhamento e reciclagem dos REEE, RPA e RE.

São reflexo deste princípio as Campanhas Electrão, que mais uma vez em 2019, assumiram destaque entre as actividades de comunicação e sensibilização da Rede de Recolha Electrão. Sintetiza-se nos pontos seguintes as campanhas de comunicação e sensibilização desenvolvidas pelo Electrão em 2019.

Os gastos directos de EEE, PA e Embalagens correspondem a cerca de 91%, 94% e 94%, respectivamente, dos gastos totais apresentados, por fluxo, de acordo com os valores inscritos no capítulo 7.5.



		Gastos totais (€)	Gastos EEE (€)	Gastos PA (€)	Gastos E (€)
REMUSEU - Museu Temporário Reciclável da Reciclagem	Instalação temporária de um espaço relativo à reciclagem de resíduos num museu, também temporário, numa zona nobre da cidade de Lisboa (Parque Eduardo VII), pelo período de 1 ano. Será um dos projectos bandeira para a sinalização da Capital Verde Europeia em 2020, e que tem como objectivo a sensibilização do público, de uma forma diferenciada, com recurso a exposições, instalações de arte, experiências interactivas e educativas, para a temática do Ambiente, da gestão de resíduos e da economia circular. Durante o ano de 2019 foi identificado o local para instalação do museu temporário, foram desenvolvidos os conteúdos da exposição e produzidos os meios para a sua instalação. A implantação no local acontecerá durante o primeiro trimestre de 2020.	386 158 €	312 788 €	11 585 €	61 785 €
ONDERECICLAR.PT - Plataforma Nacional dos Locais de Reciclagem	Plataforma dedicada ao cidadão e empresas, para informação e divulgação de locais de recolha dos vários fluxos e resíduos específicos geridos em Portugal: equipamentos eléctricos, pilhas e acumuladores, embalagens, veículos em fim de vida, pneus, óleos, fitofarmacêuticos, medicamentos, etc. A plataforma terá o mapa nacional de locais de recolha onde, de uma forma fácil, simples e rápida, será possível pesquisar, simultaneamente, os locais de recolha de vários tipos de resíduos. Tem como objectivo a prestação de um serviço de	79 456 €	63 312 €	2 155 €	13 989 €

	informação diferenciado e dedicado, sobre locais de recolha e sobre a gestão de resíduos, e a promoção da interactividade com o cidadão, procurando o seu envolvimento e a sua contribuição para a melhoria e optimização dos sistemas de recolha				
ELECTRAO.PT - Site Institucional do Electrão - Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos	Desenvolvimento de website Electrão. Informação a Aderentes e potenciais Aderentes sobre os Sistemas de Gestão de Resíduos Electrão: procedimentos de adesão, classificação e tipologias de equipamentos eléctricos, pilhas e acumuladores e embalagens, prestações financeiras, vantagens de adesão, modelos contratos, regime pequenos aderente, informação técnica e legislação aplicável.	25 277 €	20 141 €	686 €	4 450 €
ACADEMIA ELECTRÃO - Inovação e conhecimento na reciclagem e gestão de resíduos	Desenvolvimento da actividade de comunicação de suporte à realização da Academia Electrão, com a divulgação e promoção da iniciativa e dos procedimentos associados. Comunicação dos resultados e sessão de entrega de Prémios.	10 049 €	8 007 €	273 €	1 769 €
VIDEOS ELECTRÃO - Comunicar simples e conveniente o que faz uma entidade gestora e como são geridos os resíduos	Série de vídeos sobre a actividade da Entidade Gestora, princípio alargado da responsabilidade do produtor, a reciclagem de equipamentos eléctricos, pilhas e embalagens, economia circular, a importância da reciclagem, e respectiva divulgação - spots de TV e rádio, plataformas digitais da Associação e outras plataformas de referência. Produção de vídeos informativos sobre os sistemas de gestão de resíduos (embalagens, equipamentos eléctricos e pilhas e acumuladores) e a reciclagem dos materiais.	48 673 €	38 784 €	1 320 €	8 569 €
ESCOLA ELECTRÃO - Comunicação, sensibilização e campanha de recolha de resíduos nas escolas	Campanha de sensibilização e recolha, dedicada às Escolas do ensino básico e secundário, que premeia as escolas que recolherem a maior quantidade de resíduos. Estudo e projecto com actividades de prevenção: Sim	86 100 €	83 266 €	2 834 €	- €
QUARTEL ELECTRÃO - Comunicação, sensibilização e campanha de recolha de resíduos nos quartéis de bombeiros	Campanha de sensibilização e recolha dedicada às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, que premeia os quartéis de bombeiros que recolherem a maior quantidade de resíduos.	114 010 €	110 257 €	3 753 €	- €
CTT ELECTRÃO - Comunicação, sensibilização e campanha de recolha de resíduos nos balcões CTT	ECS Eléctricos, pilhas e embalagens. Campanha de recolha de REEE e RPA nos balcões dos CTT	169 310 €	143 067 €	26 243 €	- €
TRANSFORMAR - Campanha de recolha e acção de comunicação -para separação de resíduos nas praias	Sensibilização e mobilização de cidadãos durante a época estival para a correcta separação para reciclagem de embalagens, eléctricos e pilhas usadas. Colocação de instalação alusiva ao tema e colocação de meios de recolha de resíduos num conjunto de praias portuguesas seleccionadas.	183 801 €	- €	- €	183 801 €
ELECTRÃO PRODUTOR -	Iniciativas de comunicação e sensibilização, incluindo campanhas de	209 563 €	142 531 €	3 827 €	63 205 €

Campanhas de recolha e acções de comunicação e sensibilização nas empresas aderentes	recolha de resíduos, desenvolvidas em parceria com empresas aderentes do Electrão. Comparticipação directa ou indirecta em equipamentos (que preferencialmente incorporem material reciclado) ou monetária para fins de solidariedade social em função das quantidades recolhidas de resíduos em cada iniciativa. Difusão nos meios da empresa de elementos de comunicação alusivos ao tema da separação de resíduos e respectiva correcta deposição como por exemplo, Roll-ups nos escritórios, armazéns ou lojas, banners em websites, stickers, participação em eventos corporativos, feiras ou outros).				
ELECTRÃO EMPRESAS - Campanhas de recolha e acções de comunicação e sensibilização em empresas	Iniciativas de comunicação e sensibilização, incluindo campanhas de recolha de resíduos, desenvolvidas em parceria com empresas de dimensão média e superior em número de recursos humanos. Comparticipação directa ou indirecta em equipamentos (que preferencialmente incorporem material reciclado) ou monetária para fins de solidariedade social em função das quantidades recolhidas de resíduos em cada iniciativa. Difusão nos meios da empresa de elementos de comunicação alusivos ao tema da separação de resíduos e respectiva correcta deposição como por exemplo, Roll-ups nos escritórios, armazéns ou lojas, banners em websites, stickers, participação em eventos corporativos, feiras ou outros).	92 200 €	85 980 €	654 €	5 566 €
ELECTRÃO DISTRIBUIÇÃO- Campanhas de recolha e acções de comunicação e sensibilização em empresas de distribuição	Iniciativas de comunicação e sensibilização, incluindo campanhas de recolha de resíduos, desenvolvidas em parceria com empresas de dimensão média e superior em número de recursos humanos. Comparticipação directa ou indirecta em equipamentos (que preferencialmente incorporem material reciclado) ou monetária para fins de solidariedade social em função das quantidades recolhidas de resíduos em cada iniciativa. Difusão nos meios da empresa de elementos de comunicação alusivos ao tema da separação de resíduos e respectiva correcta deposição como por exemplo, Roll-ups nos escritórios, armazéns ou lojas, banners em websites, stickers, participação em eventos corporativos, feiras ou outros).	55 601 €	53 771 €	1 830 €	- €
Apoio corrente, actividades de suporte e outros projectos	Actividades de suporte à - Assessoria de imprensa e monitorização da visibilidade (Clipping noticioso); - Participação e patrocínio de Fóruns e Conferências; - Gestão de Redes Sociais de do Website; Prestações de serviços e/ou alocação de gastos de recursos humanos internos e de despesas para o desenvolvimento e execução dos projectos de SC&E e Prevenção.	256 213 €	207 393 €	6 672 €	42 148 €
Livro Electrão	Desenvolvimento e distribuição de livro infanto-juvenil para sensibilização de	20 482 €	16 320 €	556 €	3 606 €

	temas relacionados com o consumo sustentável, com a separação de resíduos, com a reutilização e reciclagem, no contexto da actividade do Electrão e da gestão de equipamentos eléctricos, pilhas e baterias e embalagens usados. Desenvolvimento de conteúdos e produção do livro com Editora Planeta Tangerina				
International E-Waste Day	Celebração da efeméride promovida pelo WEEE Forum, em mais de 60 países de todo o mundo, referente à reciclagem de equipamentos e que pretende alertar para a necessidade de se efectuar uma correcta separação e encaminhamento destes resíduos, assegurando o seu tratamento. Desenvolvimento de uma série de iniciativas para assinalar o dia entre as quais: lançamento de livro Electrão em 3 escolas, e 2 centros de actividades seniores, no concelho de Lisboa, campanha de marketing digital a direccionar para página dedicada, participação em programas TV, para assinalar o dia	12 976 €	12 976 €	- €	- €
Escuteiros Electrão	Campanha de sensibilização e recolha de equipamentos eléctricos e pilhas e baterias usadas, desenvolvida em parceria com o Corpo Nacional de Escutas, e com a participação dos Agrupamentos de Escuteiros de todo o País.	35 699 €	34 524 €	1 175 €	- €
Electrão Auto	Campanha desenvolvida na Rede de Oficinas da Bosch - Autocrew, dedicada à sensibilização e recolha de equipamentos eléctricos e pilhas usadas, com componente de acção social (as quantidades recolhidas são convertidas no apoio a uma IPSS). Promoção da sensibilização para separação dos resíduos de equipamentos eléctricos e pilhas e baterias usados, junto das oficinas e dos seus clientes que, ao entregarem os seus resíduos nas oficinas aderentes, têm acesso a um check-up da viatura gratuito.	4 641 €	4 488 €	153 €	- €
Lidl Repack	Acção de comunicação e sensibilização para o tema da reciclabilidade e separação das embalagens, com base no projecto de I&D para avaliação e desenvolvimento de roteiro para o universo de embalagens Lidl.	1 497 €	- €	- €	1 497 €

06



INVESTIGAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO

6 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O Electrão tem procurado fomentar acções de investigação e desenvolvimento (I&D) no âmbito da sua responsabilidade de promoção de projectos orientados para a melhoria de processos no domínio da prevenção e gestão de REEE, RPA e RE, nomeadamente na prossecução de novas metodologias e processos de tratamento, que optimizem a recuperação de matérias-primas e a performance ambiental.

Anualmente, o Electrão canaliza uma parte das suas receitas para o apoio técnico e/ou financeiro a projectos de I&D, destinados à melhoria de processos relevantes para o funcionamento do circuito de gestão de REEE, RPA e RE.

À semelhança de outras áreas de actuação, enquanto entidade gestora de fluxos específicos de resíduos, o Electrão tem procurado desenvolver sinergias ao nível da gestão de RPA, REEE e RE, no sentido de promover actividades conjuntas de I&D. Os pontos seguintes sintetizam os principais projectos de investigação e desenvolvimento desenvolvidos pelo Electrão em 2019.

Os gastos directos de EEE, PA e Embalagens correspondem a cerca de 92%, 90% e 89%, respectivamente, dos gastos totais apresentados, por fluxo, de acordo com os valores inscritos no capítulo 7.5.



		Gastos totais (€)	Gastos EEE (€)	Gastos PA (€)	Gastos E (€)
ACADEMIA ELECTRÃO - Inovação e conhecimento na reciclagem e gestão de resíduos	Iniciativa que visa incentivar e dar reconhecimento aos projectos I&D em curso e/ou já realizados no âmbito da gestão de RE, REEE e RPA desenvolvidos no seio de Universidades, Organismos de I&D, Produtores, Empresas de Reciclagem, Terceiro Sector, etc. O projecto visa premiar os melhores projectos, entidades e pessoas responsáveis pelo seu desenvolvimento.	49 428 €	6 619 €	42 699 €	111 €
ELECTRÃO PREVENÇÃO - Padrões de consumo sustentáveis e prevenção da produção de resíduos	Este projecto pretende avaliar os padrões de consumo e perfil dos consumidores, bem como de descarte de produtos em fim de vida – embalagens, EEE e pilhas – e desenvolver sensibilização e comunicação para a prevenção da produção de resíduos, o consumo sustentável e o uso eficaz dos sistemas integrados de gestão de resíduos. Desenvolvimento de um Guia de Boas Práticas de Prevenção de produção de resíduos.	11 052 €	1 480 €	9 547 €	25 €
INDICADORES DE DESEMPENHO ELECTRÃO - Desenvolvimento de indicadores do	Definição do plano e implementação dos indicadores de desempenho ambiental definidos para a gestão dos fluxos RE, REEE e RPA. Desenvolvimento de ferramenta informática à medida.	351 €	47 €	303 €	1 €

progresso da
actividade

C-SERVEES - Activating Circular Services in the Electric and Electronic Sector	O C-SERVEES tem como objectivo impulsionar uma economia circular eficiente em recursos no sector eléctrico e electrónico através do desenvolvimento, teste, validação e transferência de novos modelos comerciais económicos circulares (CEBMs) baseados em serviços eco inovadores sistémicos que incluem: (1) leasing ecológico de EEE, (2) personalização do produto, (3) melhoria da gestão de REEE e (4) serviços de TIC para apoiar os outros eco serviços.	NA	NA	NA	NA
REDES DE RECOLHA 2021 - Conveniência, comunicação e recolha inteligente	Reestruturação da rede de recolha de resíduos eléctricos e pilhas do Electrão com o objectivo de melhorar a conveniência, a comunicação e a eficiência da recolha de resíduos. Desenvolvimento de novas tipologias de contentorização com requisitos acrescidos de segurança (anti-roubo), promoção da futura recolha inteligente de resíduos através da integração de sistemas de comunicação de nível de enchimento com a logística de recolha. Produção de séries de contentores piloto adequados aos canais específicos de recolha de resíduos (distribuição, rua, centro comercial, empresas, etc.). Desenvolvimento de materiais de acondicionamento (definição de layout e produção) para recolha integrada de pequenos equipamentos, consumíveis de impressão e pilhas, para colocação em parceiros privados (circuito B2B). O presente estudo piloto apresenta uma duração prevista de 6 meses após produção dos materiais para validação do design em termos de durabilidade e facilidade de recolha e transporte. Estudo da viabilidade da implementação de uma recolha inteligente de resíduos, nomeadamente na possibilidade de acomodação de sensores de enchimento nos meios de acondicionamento e comunicação automática para a logística de recolha de resíduos. Pretende-se assim estudar formas de otimizar a logística da recolha e transporte de resíduos de REEE e RPA. Desenvolvimento de ferramentas informáticas à medida.	226 688 €	- €	226 102 €	585 €
VIABILIDADE DE REDES DE RECOLHA PRÓPRIA DE EMBALAGENS - Implementação de pequenas redes piloto de recolha de resíduos de embalagens	Conclusão dos estudos prévios de avaliação técnico-económica, iniciados em 2018, das várias redes de recolha própria em análise. Realização de testes-piloto e posterior reavaliação da viabilidade para implementação de redes de recolha própria de RE. Desenvolvimento de ferramentas informáticas à medida.	1 607 €	1 607 €	- €	- €
COLLECTOR - Waste collection systems assessed and good practices identified	Este projecto - COLLECTOR - Waste COLLECTion systems assessed and gOod COLLECTion systems assessed - tem como principal objectivo harmonizar e divulgar informações disponíveis sobre os diversos sistemas de recolha de resíduos. O projecto pretende recolher informações sobre o desempenho geral dos sistemas de recolha de resíduos de modo a apoiar os decisores na mudança para sistemas com melhor desempenho através da	NA	NA	NA	NA

	capacitação e estabelecimento de linhas orientadoras directrizes de implementação.				
PLASTICS - Projecto de caracterização do ciclo de vida dos plásticos desde a colocação no mercado, tecnologias de reciclagem e incorporação em novos produtos	Projecto de caracterização do ciclo de vida dos plásticos desde a colocação no mercado, tecnologias de reciclagem e incorporação em novos produtos.	2 674 €	358 €	2 310 €	6 €
CEWASTE - Voluntary certification scheme for waste treatment	O projecto CEWASTE pretende contribuir para melhorar a valorização de matérias-primas valiosas e críticas dos principais tipos de resíduos por meio de processos de tratamento rastreáveis e sustentáveis em toda a cadeia de fornecimento de matérias-primas secundárias. O projecto pretende desenvolver, validar e implementar um esquema de certificação voluntária para instalações de recolha, transporte e tratamento de certos resíduos contendo quantidades significativas de matérias-primas valiosas e críticas.	NA	NA	NA	NA
LED CIRCULARITY - Evolução tecnológica da produção e Benchmark para tratamento e destino final de LED	Análise da evolução tecnológica dos LED e benchmark para tratamento e destinos finais das fracções resultantes. Análise do impacto das metas de reciclagem e valorização. Projecto enquadrado no âmbito da participação do Electrão na Eucolight em que se pretende efectuar o despiste de mercúrio em lâmpadas LED segregadas nas plataformas de consolidação e a análise da viabilidade de tratamento de lâmpadas LED num fragmentador dedicado.	7 391 €	- €	7 391 €	- €
JUNTOS NA SEPARAÇÃO - Acção conjunta com operador de gestão de resíduos no produtor de resíduos para a separação de resíduos de embalagens	Projecto em parceria com um ou mais operadores de gestão de resíduos para avaliação da presença de embalagens usadas do fluxo urbano, mas geridos selectiva e indiferenciadamente no canal industrial e comercial. Avaliação técnica e económica do encaminhamento destas embalagens urbanas através de rede própria de recolha. Identificação de um business case com potencial para a separação de resíduos de embalagens do fluxo indiferenciado no cliente do operador de gestão de resíduos (food court de centro comercial, cantina, parque empresarial ou outro). Avaliação comparativa de presença de embalagens antes e depois da acção de sensibilização para a separação de embalagens.	22 759 €	22 759 €	- €	- €
AMOSTRÃO - Ferramenta e serviço de amostragem para empresas aderentes	Implementação dos modelos de amostragem definidos para determinação do peso médio de embalagens colocadas no mercado. O projecto prevê a realização de testes e amostragens em clientes para posterior actualização da base de dados da ferramenta desenvolvida.	4 997 €	4 997 €	- €	- €
Apoio corrente, actividades de suporte e outros projectos	Radares técnicos e científicos e actividades de suporte a I&D. Prestações de serviços e/ou alocação de gastos de recursos humanos internos e de despesas para o desenvolvimento e execução dos projectos de I&D e Prevenção.	22 735 €	3 044 €	19 639 €	51 €

Projecto POPE 2.0	Reestruturação do modelo base para suporte à nova estrutura de fluxos (Categorias, Categorias Operacionais e Sub-Categorias Operacionais) e à matriz de relacionamento entre os perfis e sua aplicação à estrutura existente. Desenvolvimento de um módulo específico no Pope que permita agilizar o processo de gestão de reclamações.	160 627 €	21 510 €	138 758 €	359 €
Aderentes	Adaptação do processo declarativo aos requisitos das novas licenças e do reporte à Tutela, nomeadamente através da adaptação da adesão online à informação obrigatória do Siliamb e a inclusão no reporte das quantidades colocadas no mercado os dados referentes a mapas rectificativos.	143 830 €	33 081 €	107 873 €	2 877 €
Ciclo de Vida das Embalagens	O Estudo pretende calcular a duração do ciclo de vida das embalagens desde a colocação no mercado até ao retomador, diferenciando por tipo de embalagem, materiais associados e principais fases do ciclo de vida. Paralelamente pretende-se ainda agregar estes resultados intermédios de forma a obter indicadores compostos do tempo de vida dos materiais, i.e., qual o tempo médio para um determinado material, desde que é colocado no mercado até ser retomado.	23 086 €	23 086 €	- €	- €
Lidl Repack	Projecto de I&D para avaliação e desenvolvimento de roteiro para o universo de embalagens Lidl. Caracterização da gestão das embalagens numa perspectiva de ciclo de vida e avaliação do desempenho ambiental / concepção ecológica de embalagens da marca LIDL.	16 333 €	16 333 €	- €	- €
Carbono Equivalente	Desenvolvimento de uma ferramenta de cálculo de emissões de GEE e de um template para o reporte aos seus produtores, permitindo a prestação de informação sobre as acções que desenvolve e os respectivos resultados alcançados de forma periódica.	9 654 €	1 293 €	8 339 €	22 €
Free Riding	No âmbito da participação do Electrão num Grupo de Trabalho da EUCOLIGHT (European Association of Collection and Recycling Organizations for WEEE Lamps and Lighting) com o objectivo de realizar uma análise ao mercado online de free riders. O projecto consiste ainda numa segunda fase que pretende caracterizar o mercado online e o fenómeno de free riding, analisando, em particular, os dados de mercado free riding online em Portugal, a expectativa de valor de negócio do mercado online nos próximos anos, informação de relação entre próprio site e o marketplace e propostas de soluções eficazes para travar free riding online para produtores e Marketplaces internacionais.	7 677 €	1 028 €	6 632 €	17 €

07



**ACTIVIDADE 2019 E
OBJECTIVOS 2020**

7 ACTIVIDADE DE 2019 E OBJECTIVOS PARA 2020

7.1. Actividades realizadas em 2019

No decurso de 2019 o Electrão desenvolveu diferentes acções no âmbito da sua competência, quer em Portugal quer no estrangeiro, na prossecução dos seus objectivos de gestão. Na tabela abaixo é apresentada a avaliação do Plano de Actividades, relativo a 2019:

TABELA 1 – AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS E ACTIVIDADES DE 2019

ESTRATÉGIA E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE	
Preparação geral das áreas relação com aderentes, operação de gestão de resíduos, comunicação, financeira e administrativa para operacionalização dos requisitos das licenças de gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, pilhas e acumuladores e embalagens	😊😊
Apoio à implementação da CAGER	😊😊
Apoio ao desenvolvimento e implementação da câmara de alocação e do mecanismo de compensação de resíduos	😊😊
Acompanhamento e implementação do UNILEX	😊😊
Acompanhamento da implementação do pacote da Economia Circular	😊
Desenvolvimento de relações institucionais com stakeholders no âmbito dos sistemas integrados de gestão de resíduos	😊
Implementação e desenvolvimento da FLUXOS (Associação representativa de diversas entidades gestoras)	😊😊
Reorganização interna para planeamento e concepção de detalhe e acompanhamento de execução das actividades e projectos de ECS e ID	😊😊
OPERAÇÃO DE GESTÃO DE RESÍDUOS	
Desenvolvimento e implementação de procedimentos concursais para selecção de operadores de tratamento	😊😊
Actualização das minutas de contrato e protocolos com os parceiros da Rede Electrão	😊😊
Celebração de contratos e protocolos com os parceiros da Rede Electrão	😊😊
Identificação de requisitos funcionais para actualização e desenvolvimento do POPE - Plataforma informática de gestão Operacional do Electrão	😊😊
Definição e implementação da estratégia de alargamento da rede própria e das quantidades recolhidas de resíduos (REEE e RPA)	😊😊

Definição e implementação da estratégia de centros de recepção para triagem, armazenamento temporário, reutilização e preparação de resíduos para tratamento (REEE e RPA) 😊

Continuação da estratégia de implementação da rede própria de recolha de resíduos de embalagens 😊

Continuação da estratégia de alargamento da rede de retomadores de resíduos de embalagens 😊

RELAÇÃO COM PRODUTORES

Actualização das minutas de contrato e de outros elementos de suporte à contratação com Aderentes 😊😊

Implementação do Regime de Pequenos Produtores 😊😊

Implementação do sistema de incentivos ambientais e económicos 😊😊

Identificação de requisitos funcionais para actualização e desenvolvimento do PADEL - Plataforma informática de gestão de Aderentes do Electrão 😊😊

Implementação da estratégia de desenvolvimento de mercado one stop shop 😊

Análise do impacto na actividade de Aderentes do Unilex e da nova geração de licenças 😊

Concepção e desenvolvimento da Proposta de valor do Electrão para Aderentes 😊😊

Implementação de estratégia de mobilização de aderentes e empresas para acções e projectos de ECS 😊😊

COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Implementação e Monitorização do Plano de actividades de sensibilização, comunicação e educação/Prevenção 😊😊

CONTROLO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Implementação e Monitorização do Plano de actividades de investigação e desenvolvimento/Prevenção 😊😊

Implementação e Monitorização do Plano anual de auditorias e verificações técnicas: LR, OL, OTR, SGRU, Retomadores, Aderentes e Electrão 😊😊

Concepção e desenvolvimento dos mecanismos e rotinas de controlo interno e externo das áreas funcionais 😊😊

Implementação e monitorização do controlo de cumprimentos de requisitos legais e regulamentares 😊

Desenvolvimento do Relatório Anual de Actividades 😊😊

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Identificação de requisitos para a digitalização e automatização dos processos administrativos e financeiros 😊😊

Implementação de facturação electrónica 😊😊

Melhoria contínua e monitorização do regime de protecção de dados 😊

BUSINESS INTELLIGENCE & TECHNOLOGY

Gestão contratual e de projectos das implementações no POPE - Plataforma informática de gestão Operacional do Electrão	😊😊
Gestão contratual e de projectos das implementações no PADEL - Plataforma informática de gestão de Aderentes do Electrão	😊😊
Concepção, desenvolvimento e actualização da base de dados interna do Electrão	😊
Implementação informática dos reportes de informação das áreas funcionais	😊

7.2. Objectivos e actividades para 2020

A tabela seguinte sintetiza os objectivos e actividades a desenvolver em 2020:

TABELA 2 – OBJECTIVOS E ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2020

ACTIVIDADES GERAIS E DE DESENVOLVIMENTO
Continuação da Implementação nas diferentes áreas internas dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis à actividade, em particular os constantes na Licença e no UNILEX
Desenvolvimento e Proposta de Agenda para o cumprimento das metas de recolha e reciclagem nacionais de eléctricos/pilhas/embalagens usados
Definição de uma estratégia de prevenção e reutilização de eléctricos/pilhas/embalagens usados
Clarificação do papel e do contributo das EG no âmbito do cumprimento das metas nacionais
Acompanhamento e participação na produção regulamentar e legislativa: Single use, Economia Circular, Responsabilidade Alargada do Produtor, UNILEX II, Plásticos, entre outras
Desenvolvimento da actividade da Fluxos - Associação das Entidades Gestoras de Resíduos
Apoio ao desenvolvimento e implementação da CAGER e da câmara de alocação e do mecanismo de compensação de resíduos
Continuação do processo de digitalização e automatização da actividade
Apoio à implementação do Electrão Recolha e Reutilização
Acompanhamento da implementação do sistema de depósito de embalagens de bebidas
OPERAÇÃO DE GESTÃO DE RESÍDUOS
Redefinição da estratégia de desenvolvimento e implementação da rede de recolha própria de eléctricos/pilhas usados
Redefinição e divulgação dos critérios para recolha de eléctricos/pilhas usados ao consumidor e em empresas
Operacionalização da estratégia de reutilização nos Centros de Recepção
Implementação da logística de retalho, da logística de ponto electrão e empresarial
Adaptação do POpE - Plataforma Operacional do Electrão às logísticas de recolha, aos centros de recepção e ao centro de recepção próprio - Electrão Recolha e Reutilização
Definição e implementação de métricas de qualidade do serviço de recolha
Execução das actividades de suporte à actividade de gestão de resíduos: procedimento concursais, logística, centros de recepção, tratamento, acompanhamento e reporte, etc.
Conceber e implementar modelo de articulação com SGRU para desenvolvimento de actividades conjuntas de SCE e ID
Desenvolvimento da iniciativa: Os desafios da Gestão de Resíduos
Desenvolvimento da rede de recolha própria de embalagens usadas

Participação e operacionalização do sistema de incentivo de embalagens de bebidas de PET
Adaptação do POpE - Plataforma Operacional do Electrão à alteração de âmbito das embalagens usadas e a outros requisitos

Reavaliação da logística de retoma de embalagens para adaptação às necessidades de caracterização e controlo

Continuação do desenvolvimento da rede de retomadores de embalagens usadas

Execução das actividades de suporte à actividade de gestão de resíduos: procedimento concursais, logística, retomas, acompanhamento e reporte, etc.

RELAÇÃO COM PRODUTORES

Redefinição do sistema de incentivos ambientais e económicos

Implementação de visible fee informativo e exemplificativo para as tipologias de equipamentos eléctricos/pilhas/embalagens mais relevantes

Reforço das iniciativas de SCE - Trademarking com Aderentes

Definição e implementação de agenda de combate ao Free Riding

Execução das actividades de suporte à actividade de apoio a aderentes: captação, retenção, acolhimento, gestão contratual, acompanhamento e reporte e outras

Desenvolvimento da iniciativa: Reunião Anual de Aderentes Electrão

Adaptação da Plataforma de Aderentes do Electrão à alteração de âmbito das embalagens: Primárias, Multipack, Secundárias, Terciárias, Serviço e Outras

COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Execução do Plano de Prevenção e de SCE Institucional, de Recolha e Reutilização e Trademarking

Concepção e implementação da dinâmica de Comunicação Interna Electrão

Definição, divulgação e actualização do plano anual de comunicação e meios

Concepção e implementação da dinâmica de Comunicação com Stakeholders Electrão

CONTROLO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Execução do Plano de Prevenção e I&D

Execução do Plano de Auditorias, verificações técnicas e caracterizações

Concepção e implementação do modelo interno de gestão de informação: relatórios, reportes periódicos, outra informação de suporte

Monitorização e controlo de cumprimentos de requisitos legais e regulamentares

Monitorização e controlo do cumprimento dos objectivos internos das áreas funcionais

Gestão dos projectos de digitalização da actividade e de suporte de IT

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Implementação do Sistema de Gestão Documental interno

Concepção e implementação de atendedor e acolhimento de chamadas

Conclusão da implementação do regime de protecção de dados

Alteração e reimplementação das rotinas de reporte de facturação e pagamentos

Continuação da digitalização e automatização dos requisitos administrativos e financeiros

Implementação da política de Recursos Humanos

7.3. Análise dos principais agregados do balanço

A posição financeira do Electrão à data de encerramento dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, apresentava-se da seguinte forma:

Balanço

	Valor líquido 2019	Valor líquido 2018	Variação Absoluta	Var.%
Activo				
Activos fixos tangíveis	244 314,46	250 133,63	(5 819,17)	-2,3%
Activos intangíveis	12 585,84	25 167,92	(12 582,08)	-50,0%
Investimentos em subsidiárias	5 100 621,00	5 000 000,00	100 621,00	2,0%
Outros activos financeiros	8 018,70	4 504 973,05	(4 496 954,35)	-99,8%
Dívidas de terceiros	7 058 854,77	3 302 927,40	3 755 927,37	113,7%
Depósitos bancários e caixa	1 284 585,77	1 148 476,30	136 109,47	11,9%
Acréscimos e diferimentos activos	3 876 827,57	2 441 298,73	1 435 528,84	58,8%
	17 585 808,11	16 672 977,03	912 831,08	5,5%
Fundos Patrimoniais e Passivo				
Património associativo	630 000,00	630 000,00	-	-
Resultados transitados	3 605 934,31	6 351 015,63	(2 745 081,32)	-43,2%
Outras var. nos fundos patrimoniais	-	2 950,15	(2 950,15)	-100,0%
Resultado líquido do período	(1 473 548,19)	(2 785 539,57)	1 311 991,38	-47,1%
Provisões	6 514 642,06	7 106 445,47	(591 803,41)	-8,3%
Dívidas a terceiros	6 653 188,31	4 789 128,70	1 864 059,61	38,9%
Acréscimos e diferimentos passivos	1 655 591,62	578 976,65	1 076 614,97	186,0%
	17 585 808,11	16 672 977,03	912 831,08	5,5%

(valores em Euros)

O acréscimo do activo total do Electrão (de EUR 16,6M em 31 de Dezembro de 2018 para EUR 17,6M em 31 de Dezembro de 2019) teve por base a conjugação dos seguintes principais factores:

- A nível dos activos fixos tangíveis, o decréscimo de 2,3% reflectiu fundamentalmente a regular imputação das correspondentes depreciações, dada a pouca expressão de novas aquisições; de notar que o Electrão vendeu, no final do exercício, a totalidade dos seus meios de contentorização à subsidiária Electrão, Recolha e Reutilização, Unipessoal, Lda. (ERR);
- Quanto à rubrica de activos intangíveis, a variação ocorrida face a 2019 respeita integralmente à depreciação anual da plataforma informática de relacionamento com os aderentes, cuja entrada em produção ocorreu em 2018;

- A variação registada na rubrica de investimentos em subsidiárias respeita integralmente à aplicação do método de equivalência patrimonial, em função dos resultados apresentados pela ERR no final do exercício de 2019;
- A rubrica de outros activos financeiros apresenta um decréscimo líquido de aproximadamente EUR 4,5M, fundamentalmente fruto do reembolso de um lote de obrigações no montante de EUR 4,5M, cuja maturidade ocorreu em Maio de 2019;
- Em sede de dívidas de terceiros, o acréscimo verificado face a 2018 (113,7%) resulta do expressivo crescimento do volume de prestações de serviços da Associação, com natural reflexo nos valores a receber no encerramento do exercício;
- A evolução verificada na rubrica “depósitos bancários e caixa” (acrécimo de 11,9% face a 2018) espelha o maior volume de montantes recebidos, decorrentes do acréscimo verificado na facturação do Electrão;
- A variação positiva verificada em sede de acréscimos e diferimentos activos (58,8%) assentou fundamentalmente no crescimento das prestações financeiras (ecovalores) pendentes de facturação do quarto trimestre de 2019 face ao período homólogo de 2018, bem como no valor a recuperar, relativo aos quantitativos de embalagens de papel/cartão tratados, mas fora do âmbito da actividade operacional do Electrão;
- A evolução registada na rubrica “provisões” (decrécimo de 8,3% face a 2018), conforme melhor detalhado na nota 13. do anexo, foi fundamentalmente suportada na revisão – em moldes consistentes com os aplicados em 2018 - da responsabilidade do Electrão, relativamente a matérias ambientais;
- Finalmente, as variações verificadas nas rubricas “dívidas a terceiros” (mais 38,9% face a 2018) e “acrécimos e diferimentos passivos” (acrécimo de 186% face a 2018) apresentaram como factor comum a dinâmica de funcionamento corrente (em maior volume) do sistema de gestão de embalagens, com maiores montantes de valores a pagar (firmes ou acrescidos) aos parceiros operacionais do Electrão.

7.4. Análise dos principais agregados da demonstração dos resultados

Relativamente ao resultado das operações do Electrão nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o mesmo sintetizava-se da seguinte forma:

Demonstração dos Resultados por Naturezas

	2019	2018	Var. absoluta	Var.%
Rendimentos				
Vendas e prestações de serviços	18 008 986,88	13 045 864,00	4 963 122,88	38,0%
Outros rendimentos	443 102,09	13 717,38	429 384,71	3130,2%
Rendimentos financeiros	20 216,09	65 075,57	(44 859,48)	-68,9%
	18 472 305,06	13 124 656,95	5 347 648,11	40,7%
Gastos				
FSE - Gastos operacionais	15 933 357,44	13 080 231,74	2 853 125,70	21,8%
FSE - Gastos não operacionais	3 206 375,90	1 903 699,03	1 302 676,87	68,4%
Gastos com o pessoal	1 147 284,49	1 059 841,74	87 442,75	8,3%
Amortizações e ajustamentos	124 397,18	117 139,30	7 257,88	6,2%
Provisões	(591 803,41)	(343 316,48)	(248 486,93)	72,4%
Outros gastos	125 706,09	89 883,12	35 822,97	39,9%
Gastos financeiros	535,56	2 718,07	(2 182,51)	-80,3%
Resultado líquido do período	(1 473 548,19)	(2 785 539,57)	1 311 991,38	-47,1%
	18 472 305,06	13 124 656,95	5 347 648,11	40,7%

(valores em Euros)

O aumento do total dos rendimentos, de EUR 13,1M no período findo em 31 de Dezembro de 2018 para EUR 18,4M no período findo em 31 de Dezembro de 2019 encontra fundamental suporte no acréscimo de 38% na rubrica “vendas e prestações de serviços”, consequência directa quer do crescimento da quota de mercado do Electrão no sistema de gestão de embalagens (só por si responsável por cerca de EUR 2,4M de rédito adicional), quer do acréscimo na colocação de EEE no mercado, por parte dos aderentes da Associação, por sua vez responsável por cerca de EUR 2,6M de rédito adicional;

Para a variação verificada nos gastos totais (de EUR 15,9M no período findo em 31 de Dezembro de 2018 para EUR 19,9M no período findo em 31 de Dezembro de 2019) concorreram os seguintes principais factores:

- Acréscimo de 21,8% em sede de fornecimentos e serviços externos / operacionais, reflectindo fundamentalmente a evolução, a nível do gasto, do reforço da quota de mercado da Associação, no que ao sistema de gestão de embalagens concerne (responsável por cerca de EUR 2,2M do crescimento da rubrica);
- Acréscimo de 68,4% em fornecimentos e serviços externos / não operacionais, fundamentalmente fruto dos desempenhos verificados nas rubricas de comunicação e sensibilização (mais EUR 0,9M face a 2018) e investigação e desenvolvimento (mais EUR 0,3M face a 2018), sendo tais acréscimos decorrentes dos termos estabelecidos nas licenças relativas à gestão dos três sistemas a cargo da Associação, termos esses que impõem que determinados percentuais das prestações financeiras sejam aplicados, de forma crescente ao longo do tempo, nas duas rubricas supra referidas (para o ano 2019: 6,5% e 2%, respectivamente);
- Acréscimo de 8,3% na rubrica “gastos com o pessoal”, em função do reforço das equipas de relação com aderentes (dois novos colaboradores), de gestão de resíduos (um novo colaborador), de comunicação, sensibilização e educação (um novo colaborador) e na estruturação da equipa de controlo e investigação e desenvolvimento (dois novos colaboradores), fruto do acréscimo de atribuições transversais ao Electrão, propiciados pelo crescimento do seu volume de negócios;
- Acréscimo de 6,2% na rubrica “amortizações e ajustamentos”, decorrente fundamentalmente do alargamento da frota automóvel da Associação; a este propósito, importa referir a opção pela utilização, sempre que possível, por viaturas híbridas plug-in;
- Por fim e relativamente ao comportamento evidenciado pela rubrica “provisões” (acréscimo de 72,4% face a 2018), vide comentário acima inscrito, relativamente à análise dos principais agregados do balanço.

7.5. Decomposição dos gastos por fluxo específico de resíduos

Gastos Operacionais	Total	Embalagens	EEE	P&A
Recolha seletiva	10 881 323,05	8 527 152,00	2 332 374,87	21 796,18
Triagem	525 489,32	-	518 308,28	7 181,04
Transporte	1 036 127,48	174 130,67	847 335,34	14 661,47
Reciclagem	3 481 944,01	622 277,34	2 829 678,77	29 987,90
Outros	8 473,58	-	8 393,11	80,47
Total gastos operacionais	15 933 357,44	9 323 560,01	6 536 090,37	73 707,06

(valores em Euros)

FSE - Gastos não Operacionais	Total	Embalagens	EEE	P&A
TGR	45 168,09	20 691,23	16 371,96	8 104,90
FSE - Comunicação & Sensibilização	1 646 673,19	366 980,00	1 219 936,50	59 756,40
FSE - Investigação & Desenvolvimento	652 337,88	121 841,50	526 847,00	3 649,00
FSE - Outros				
Serviços de informática	242 702,35	48 540,47	184 453,79	9 708,09
Consultoria técnica	124 851,99	24 970,40	94 887,51	4 994,08
Outros trabalhos especializados	317 536,88	63 507,38	241 328,03	12 701,48
Honorários				
Rendas	82 910,84	16 582,17	63 012,24	3 316,43
Deslocações e estadas	41 441,51	8 288,30	31 495,55	1 657,66
Comunicações	12 761,50	2 552,30	9 698,74	510,46
Materiais	16 853,80	3 370,76	12 808,89	674,15
Energia e fluídos	4 457,48	3 714,57	0,00	742,91
Seguros	12 920,07	2 584,01	9 819,25	516,80
Outras despesas	50 928,43	7 362,61	42 093,29	1 472,52
Outros gastos não operacionais				
Pessoal	1 147 284,49	229 456,90	871 936,21	45 891,38
Amortizações	87 620,86	17 324,38	68 088,16	2 208,32
Imparidades	36 776,32	21 101,41	15 347,30	327,61
Outros gastos	80 538,00	28 188,30	45 101,08	7 248,42
Juros	535,56	102,18	400,50	32,89
Total gastos não operacionais	4 604 299,24	987 158,87	3 453 625,99	163 513,51

(valores em Euros)



08



FACTOS RELEVANTES
OCORRIDOS APÓS O
TERMO DO PERÍODO

8 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do período findo em 31 de Dezembro de 2019.

09



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

9 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo apurado no período findo em 31 de Dezembro de 2019, no montante de EUR 1 473 548,19 (um milhão, quatrocentos e setenta e três mil, quinhentos e quarenta e oito euros e dezanove cêntimos) seja integralmente transferido para resultados transitados.

Restelo, 9 de Março de 2020

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente MULTIMAC – MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S.A.	
Categoria 1 DAIKIN AIRCONDITIONING PORTUGAL, S.A.	
Categoria 2 SAMSUNG ELECTRÓNICA PORTUGUESA, S.A.	
Categoria 3 SIGNIFY PORTUGAL, UNIPessoal, LDA.	
Categoria 4 GENERAL ELECTRIC HEALTHCARE PORTUGAL, SOC. UNIPessoal, LDA.	
Categoria 5 GROUPE SEB IBÉRICA, S.A.	
Categoria 6 MULTIMAC – MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S.A.	
Pilhas e Acumuladores DIEBOLD NIXDORF PORTUGAL, LDA.	
Embalagens GROUPE SEB IBÉRICA, S.A.	
Embalagens CANON PORTUGAL, S.A.	

10



DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

10 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

10.1. Balanço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Montantes
expressos em Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2019	31.12.2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	244 314,46	250 133,63
Activos intangíveis	6	12 585,84	25 167,92
Investimentos financeiros	7	5 100 621,00	5 000 000,00
Outros créditos e activos não correntes	8	8 018,70	4 973,05
		5 365 540,00	5 280 274,60
Activo corrente			
Créditos a receber	9	10 835 805,35	5 585 852,81
Diferimentos	11	99 876,99	158 373,32
Outros activos financeiros	8	-	4 500 000,00
Caixa e depósitos bancários	4	1 284 585,77	1 148 476,30
		12 220 268,11	11 392 702,43
Total do activo		17 585 808,11	16 672 977,03
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	12	630 000,00	630 000,00
Resultados transitados		3 605 934,31	6 351 015,63
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais		-	2 950,15
Resultado líquido do período		(1 473 548,19)	(2 785 539,57)
Total dos fundos patrimoniais		2 762 386,12	4 198 426,21
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	13	297 605,53	268 605,24
Provisões específicas	13	6 217 036,53	6 837 840,23
		6 514 642,06	7 106 445,47
Passivo corrente			
Fornecedores	15	6 447 326,87	4 688 737,01
Estado e outros entes públicos	10	205 861,44	43 699,01
Financiamentos obtidos	14	-	56 692,68
Outros passivos correntes	16	1 655 591,62	578 976,65
		8 308 779,93	5 368 105,35
Total do passivo		14 823 421,99	12 474 550,82
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		17 585 808,11	16 672 977,03

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

10.2. Demonstração dos resultados por naturezas

Demonstração dos Resultados por Naturezas
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Montantes
expressos em Euros

Rendimentos e Gastos	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	17	18 008 986,88	13 045 864,00
Fornecimentos e serviços externos	18	(19 139 733,34)	(14 983 930,77)
Gastos com o pessoal	19	(1 147 284,49)	(1 059 841,74)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(36 776,32)	(13 955,32)
Provisões (aumentos/reduções)	13	(29 000,29)	(29 000,29)
Provisões específicas (aumentos/reduções)	13	620 803,70	372 316,77
Outros rendimentos	20	443 102,09	13 717,38
Outros gastos	21	(125 706,09)	(89 883,12)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(1 405 607,86)	(2 744 713,09)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5, 6	(87 620,86)	(103 183,98)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(1 493 228,72)	(2 847 897,07)
Juros e rendimentos similares obtidos	22	20 216,09	65 075,57
Juros e gastos similares suportados	22	(535,56)	(2 718,07)
Resultado antes de impostos		(1 473 548,19)	(2 785 539,57)
Resultado líquido do período		(1 473 548,19)	(2 785 539,57)

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

10.3. Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2018

Montantes expressos em Euros

DESCRIÇÃO	Fundos	Resultados transitados	Ajust./outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais	
Posição no início do período 2018	1	630 000,00	5 888 450,78	7 061,47	462 564,85	6 988 077,10
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			462 564,85	(4 111,32)	(462 564,85)	(4 111,32)
	2		462 564,85	(4 111,32)	(462 564,85)	(4 111,32)
Resultado líquido do período	3				(2 785 539,57)	(2 785 539,57)
Resultado integral	4=2+3				(3 248 104,42)	(2 789 650,89)
Posição no fim do período 2018	6=1+2+3	630 000,00	6 351 015,63	2 950,15	(2 785 539,57)	4 198 426,21

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2019

Montantes expressos em Euros

DESCRIÇÃO	Fundos	Resultados transitados	Ajust./outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais	
Posição no início do período 2019	6	630 000,00	6 351 015,63	2 950,15	(2 785 539,57)	4 198 426,21
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(2 745 081,32)	(2 950,15)	2 785 539,57	37 508,10
	7		(2 745 081,32)	(2 950,15)	2 785 539,57	37 508,10
Resultado líquido do período	8				(1 473 548,19)	(1 473 548,19)
Resultado integral	9=7+8				1 311 991,38	(1 436 040,09)
Posição no fim do período 2019	6+7+8	630 000,00	3 605 934,31	0,00	(1 473 548,19)	2 762 386,12

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

10.4. Demonstração dos fluxos de caixa

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Montantes

expressos em Euros

	NOTAS	Períodos	
		2019	2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de aderentes		19 266 284,49	12 864 284,23
Pagamentos a fornecedores		(20 673 321,63)	(14 390 028,88)
Pagamentos ao pessoal		(603 366,83)	(539 225,80)
Caixa gerada pelas operações		(2 010 403,97)	(2 064 970,45)
Pagamento/ Recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/ pagamentos		(2 208 859,70)	(1 633 803,31)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(4 219 263,67)	(3 698 773,76)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(191 112,83)	(22 181,15)
Investimentos financeiros		-	(800 000,00)
Outros activos		(3 045,65)	(2 304,33)
Recebimentos provenientes de:			
Outros Activos		4 500 000,00	
Juros e rendimentos similares		52 933,95	61 172,57
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		4 358 775,47	(763 312,91)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(2 866,77)	(13 596,72)
Juros e gastos similares		(535,56)	(2 718,07)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(3 402,33)	(16 314,79)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		136 109,47	(4 478 401,46)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	1 148 476,30	5 626 877,76
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1 284 585,77	1 148 476,30

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

10.5. Anexo

1. Identificação da entidade

O Electrão – Associação de Gestão de Resíduos (anteriormente designado por AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos), NIPC 509 300 421, doravante abreviadamente designada por Associação ou Electrão, é uma associação sem fins lucrativos, constituída por produtores de equipamentos eléctricos e electrónicos no dia 27 de Abril de 2005. Surgiu para dar resposta às obrigações impostas pelo Decreto-Lei 230/2004 de 10 de Dezembro, que transpôs para a ordem jurídica nacional a Directiva nº2002/95/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003 e a Directiva nº 2002/96/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003, alterada pela Directiva nº 2003/108/CE, do Parlamento do Europeu e do Conselho, de 8 de Dezembro, entretanto substituído pelo Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de Dezembro, que consagra o princípio da responsabilidade do produtor no financiamento e gestão dos resíduos dos seus próprios produtos colocados no mercado.

Nesta conformidade, o Electrão encontra-se licenciado através, respectivamente, do Despacho 5257/2018, de 25 de Maio, dos Gabinetes dos Secretários de Estado Adjunto e do Comércio e do Ambiente, do Despacho 11275-D/2017, de 22 de Dezembro, do Secretário de Estado do Ambiente e do Despacho 6907/2017, de 9 de Agosto, dos Gabinetes dos Secretários de Estado Adjunto e do Comércio e do Ambiente, para a organização e gestão de um sistema integrado de gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (SIGREEE), de um sistema de gestão de resíduos de pilhas e acumuladores portáteis e de resíduos de pilhas e acumuladores industriais incorporáveis em equipamentos eléctricos e electrónicos (SIGRPA) e de um sistema de gestão de resíduos de embalagens (SIGRE).

O Electrão tem a sua sede no:

Restelo Business Center, Bloco 5 – 4A
Av. Ilha da Madeira, 35 I
1400-203 Lisboa

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos do Electrão, mantidos de acordo com as regras e disposições constantes no regime da normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), tendo por base o princípio da continuidade.

De acordo com o parágrafo 2.3 do Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, sempre que a NCFR-ESNL não responda a aspectos particulares que se coloquem a dada entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade deverá recorrer, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada:

- I) Às NCRF e Normas Interpretativas (NI);
- II) Às Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho;
- III) Às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações (SIC e IFRIC).

As notas que se seguem, incluindo esta, estão apresentadas em Euros e respeitam a numeração estabelecida no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), para as notas nº 1 a nº 3. Na desagregação destas notas, os pontos cuja numeração é omissa não se aplicam ao Electrão ou respeitam a factores e situações não materialmente relevantes para a compreensão das suas demonstrações financeiras ou a factos não ocorridos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018. A partir da nota nº 4, inclusive, utiliza-se a numeração sequencial para a divulgação de todos os assuntos exigidos pela norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCFR-ESNL) que sejam aplicáveis ao Electrão e materialmente relevantes para os períodos a que respeitam as presentes demonstrações financeiras.

3. Políticas contabilistas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. Principais políticas contabilistas

a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Activos fixo tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções – 5 anos

Equipamento básico – 6 anos

Equipamento de transporte – 5 anos

Equipamento administrativo – 3 a 10 anos

Outros activos fixos tangíveis – 3 a 10 anos

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes activos fixos são registados como gastos no período em que ocorrem. Eventuais gastos com grandes reparações e remodelações serão incluídos no valor contabilístico do activo sempre que se perspetive que estes originem benefícios económicos futuros adicionais.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes activos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de instalação, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes activos são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso.

Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que compreendem essencialmente programas de computador, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade e das amortizações acumuladas. Estes activos são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Electrão, sejam controláveis pelo Electrão e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes activos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido ao valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas entidades, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das subsidiárias e associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica “Ajustamentos em activos financeiros”.

Loações

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os contratos de locação em que o Electrão age como locatário são classificados como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse dos bens a que respeita o contrato, e como locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à sua posse.

De acordo com o método financeiro actualmente vigente nas NCRF, o custo do activo é registado no activo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo na rubrica de “Financiamentos obtidos”, e os juros incluídos no valor das rendas, bem como a reintegração do activo, são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período de vigência do respectivo contrato de locação.

Instrumentos financeiros

i. Outros créditos e activos não correntes

A Associação mensura ao custo, deduzido de eventuais perdas por imparidade, os instrumentos financeiros que tenham uma maturidade definida, que os retornos sejam de montante fixo, com taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou com taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como, por exemplo, a Euribor) ou que inclua um spread sobre esse mesmo indexante e que não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar, para o seu detentor, em perda de valor nominal e de juro acumulado (excluindo-se os casos de risco de crédito).

Estes instrumentos são classificados como activos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a doze meses da data do balanço.

ii. Créditos a receber

Os créditos a receber são registados ao custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, o Electrão tem em consideração informação de mercado que demonstre que o terceiro está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. No caso de disponibilidade de informação judicial que comprove a existência de ameaças à continuidade das operações de devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos ou ainda, a partir do momento em que a Associação tenha em curso acção judicial com vista à cobrança dos seus créditos, são reconhecidas perdas por imparidade correspondentes à totalidade do crédito, deduzido, eventualmente, do valor do imposto sobre o valor acrescentado a recuperar e do montante coberto por seguros de crédito, se existir.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que as integram, sendo que os reforços são reconhecidos como gastos do período, as reversões – decorrentes da cessação total ou parcial do risco – nos rendimentos e as utilizações, para cobertura da perda efectiva do crédito, deduzidas directamente nas contas correntes.

iii. Fornecedores e outros passivos correntes

Os fornecedores e os outros passivos correntes são registados pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

iv. Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra um exfluxo de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pelo Electrão como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da Associação; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que venha a ser necessário um exfluxo de recursos para liquidar a obrigação ou a quantia da mesma não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os activos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos para o Electrão. O Electrão não reconhece activos contingentes nas suas demonstrações financeiras, apenas procedendo à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a realização do proveito for virtualmente certa, então o activo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

Regime do acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados na demonstração dos resultados da Associação no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas no balanço nas rubricas de “Créditos a receber”, “Outros passivos correntes” e de “Diferimentos”.

Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios do governo são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o Electrão cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com activos não depreciáveis, são mantidos nos fundos patrimoniais, excepto se a respectiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios relacionados com rendimentos são reconhecidos como rendimentos do próprio período na rubrica de "subsídios" da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Impostos sobre o rendimento

A partir do período de 2009, e de acordo com o art.º 53 do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) o Electrão passou a ser isento de IRC, com excepção dos rendimentos de capitais (tal como são definidos para efeitos de IRS) a uma taxa liberatória de 21%, uma vez que o Electrão não pratica qualquer actividade comercial, industrial ou agrícola. Saliente-se que o Electrão não é sujeito a tributações autónomas e derrama.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Associação.

O rédito proveniente da prestação de serviços, líquido de impostos, é reconhecido - pelo justo valor do montante a receber - com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

1. O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
2. É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade;
3. Os gastos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
4. A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho de Administração. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a segurança social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável e as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que, os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego quer por decisão unilateral do Electrão quer por mútuo acordo são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

b) Outras políticas contabilísticas relevantes

Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método directo. O Electrão classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, incluindo os valores cativos de depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de investimento e de financiamento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de aderentes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e correspondentes recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a contratos de locação financeira.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Electrão, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as ESNL.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Os eventos ocorridos após a data do balanço que não dêem origem a ajustamentos, se significativos, são divulgados no presente anexo.

d) Principais fontes de incerteza das estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL, o Conselho de Administração do Electrão utiliza estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros factores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações significativas a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospectiva, conforme disposto no ponto 6.8. da NCRF-ESNL.

4. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes incluem numerário e depósitos bancários.

Os saldos de caixa e depósitos bancários a 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 apresentavam a seguinte decomposição:

	31.12.2019	31.12.2018
Caixa	1 450,00	1 450,00
Depósitos à Ordem	1 033 135,77	897 026,30
Outros depósitos bancários	250 000,00	250 000,00
	1 284 585,77	1 148 476,30

A rubrica “Outros depósitos bancários” é constituída exclusivamente por depósitos a prazo, que à data de 31 de Dezembro de 2019, se encontravam aplicados no Banco Santander, à taxa de juros nominal de 0,10%.

5. Activos fixos tangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis foi o seguinte:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos em curso	TOTAL
ACTIVO BRUTO:							
Saldo em 31.12.2018	81 577,79	1 439 308,50	105 727,70	248 997,08	25 208,36	7 900,00	1 908 719,43
Adições			186 765,10	4 347,73			191 112,83
Alienações		(1 439 308,50)					(1 439 308,50)
Transferências e abates			(105 727,70)				(105 727,70)
Saldo em 31.12.2019	81 577,79	-	186 765,10	253 344,81	25 208,36	7 900,00	554 796,06
DEPRECIAÇÕES							
Saldo em 31.12.2018	(33 997,78)	(1 345 752,40)	(49 063,52)	(207 774,04)	(21 998,06)	-	(1 658 585,80)
Adições	(16 188,56)	(25 669,07)	(18 629,05)	(13 277,46)	(1 274,64)	-	(75 038,78)
Alienações		1 371 421,47				-	1 371 421,47
Transferências e abates	-		51 721,51			-	51 721,51
Saldo em 31.12.2019	(50 186,34)	-	(15 971,06)	(221 051,50)	(23 272,70)	-	(310 481,60)
ACTIVO LÍQUIDO	31 391,45	-	170 794,04	32 293,31	1 935,66	7 900,00	244 314,46

O equipamento básico é constituído maioritariamente por contentores designados “Pontos Electrão”, sendo que a totalidade desses mesmos equipamentos se encontram implantados em propriedade alheia, ao abrigo de diversos protocolos celebrados entre o Electrão e os seus parceiros, no âmbito da actividade para a qual a mesma se encontra licenciada. No final de 2019, a Associação vendeu à sua subsidiária Electrão, Recolha e Reutilização Unipessoal, Lda. (ERR) todo o seu parque de contentorização.

6. Activos intangíveis

A totalidade do saldo que compõe esta rubrica refere-se a programas de computador; durante o período findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido na rubrica de activos intangíveis foi o seguinte:

	Programas de computador
ACTIVO BRUTO	
Saldo em 31.12.2018	123 706,07
Adições	-
Alienações	-
Transferências e abates	-
Saldo em 31.12.2019	<u>123 706,07</u>
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	
Saldo em 31.12.2018	(98 538,15)
Adições	(12 582,08)
Alienações	-
Transferências e abates	-
Saldo em 31.12.2019	<u>(111 120,23)</u>
ACTIVO LÍQUIDO	<u>12 585,84</u>

7. Investimentos financeiros

Nesta rubrica está registada a contribuição para o capital social da subsidiária Electrão, Recolha e Reutilização Unipessoal, Lda., no montante de EUR 5 000 000, representando 100% do correspondente capital social. A referida subsidiária tem como objecto fundamental a gestão das redes de recolha própria, inerentes à gestão dos fluxos específicos de resíduos para os quais o Electrão se encontra licenciado.

Consta ainda nesta rubrica o montante de EUR 100 621 decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial, sendo EUR 40.458,25 referentes ao exercício de 2018.

8. Outros investimentos financeiros

A 31 de Dezembro de 2018, constavam numa lógica de detenção até à maturidade, EUR 4 500 000 referentes a um lote de obrigações emitidas pela Caixa Geral de Depósitos, com maturidade em Maio de 2019, cujo reembolso decorreu conforme estabelecido, pelo que a 31 de Dezembro de 2019 esta rubrica é apenas constituída pelas contribuições do Electrão para o Fundo de Compensação de Trabalho.

9. Créditos a receber

O montante apresentado nesta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	31.12.2019	31.12.2018
Aderentes (i)	6 945 031,05	3 100 719,80
Outras contas a receber (ii)	3 890 774,30	2 485 133,01
	10 835 805,35	5 585 852,81

(i) Aderentes

Relativamente ao ajustamento de dívidas a receber de aderentes, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 apresentava os seguintes saldos, conforme movimentação que abaixo se expressa:

	31.12.2019	31.12.2018
Saldo Inicial	349 975,00	336 019,68
Reversões	(5 504,03)	(9 351,40)
Reforços	42 280,35	23 306,72
	386 751,32	349 975,00

(ii) Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os saldos componentes desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

	31.12.2019	31.12.2018
Juros a receber	19 100,11	51 817,97
Ecovalores a receber	2 244 989,96	1 403 528,79
Facturação de resíduos a emitir	278 463,23	827 578,65
Outros devedores por acréscimos de proveitos	1 234 397,28	-
Outros devedores e credores	113 823,72	202 207,60
	3 890 774,30	2 485 133,01

Na sub-rubrica “Juros a receber” encontram-se registados os montantes de juros respeitantes às diversas aplicações financeiras do Electrão, corridos até 31 de Dezembro de 2019 e 2018, mas só efectivamente recebidos após essas datas.

Em sede da sub-rubrica “Ecovalores a receber” encontram-se registados os montantes de facturação referentes a prestações financeiras do último trimestre dos anos 2019 e 2018, cuja emissão ocorreu a partir dos meses de Janeiro de 2020 e 2019; o cálculo de tal montante teve por base os mapas reportados e facturados no início de 2020 e 2019.

No que respeita à sub-rubrica “Facturação de resíduos a emitir”, o valor expresso reflecte fundamentalmente os valores de retoma referentes a embalagens já encaminhadas para os destinatários finais, cuja facturação se encontrava pendente no final de 2019, tendo a mesma ocorrido no início de 2020.

A rubrica “Outros devedores por acréscimos de proveitos” respeita essencialmente ao valor a recuperar referente aos quantitativos de embalagens de papel cartão tratadas, mas fora do âmbito da actividade operacional do Electrão (cerca de EUR 1 180 000).

Em sede de “Outros devedores e credores”, a componente mais significativa de 2018 consistia no saldo com o mecanismo de alocação e compensação atinente ao funcionamento da entidade CAGER (EUR 105 840,54), entretanto regularizado no decurso do ano em análise.

Quanto ao ano de 2019, os valores mais relevantes apresentados respeitam: (i) ao IVA de notas de crédito emitidas pendentes de recepção, para efeitos de cumprimento do artigo 78º, nº5 do código do IVA; (ii) à caução prestada ao senhorio das instalações da sede do Electrão.

10. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	31.12.2019	31.12.2018
Saldos credores		
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	173 988,30	13 251,08
Imposto Sobre o Rend. P. Singulares	14 934,31	14 151,64
Contribuições para a Segurança Social	16 938,83	16 296,29
	205 861,44	43 699,01

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos a nível de segurança social), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Nesta conformidade, as declarações fiscais do Electrão relativas aos períodos de 2016 a 2019 poderão ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração do Electrão entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2019.

11. Diferimentos

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 era decomposto como segue:

	31.12.2019	31.12.2018
Seguros Liquidados	52 444,73	46 190,87
Rendas Liquidadas	4 460,81	4 460,81
Gastos com com. & sensibiliz.	-	40 000,00
Gastos com informática	33 907,63	59 320,84
Outros gastos a reconhecer	9 063,82	8 400,80
	99 876,99	158 373,32

12. Fundos

O património Associativo do Electrão é constituído pela contribuição efectuada pelos seus sessenta e três associados, por uma entrega cujo valor individual ascendeu a EUR 10 000,00.

A 31 de Dezembro de 2019, o património associativo é de EUR 630 000,00.

13. Provisões

Provisão para processos judiciais em curso

Tendo por base uma decisão judicial de primeira instância, em sede de um processo de natureza cível movido por um anterior fornecedor do Electrão, reforçou-se em cerca de EUR 29 000 no corrente período, a provisão relativa a capital e juros a incorrer em caso de decisão definitiva desfavorável ao Electrão, pelo que o montante total da mesma a 31 de Dezembro de 2019 ascende a EUR 297 605,53.

Provisões específicas – matérias ambientais

Em função da publicação, no final de 2017, do Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de Dezembro (documento enquadrador do regime jurídico da gestão dos diversos fluxos específicos de resíduos, bem como agregador (e revogador) de diversa produção legislativa anteriormente dispersa), mormente do exposto no seu artº 56º, entretanto complementado pela publicação do Despacho 5257/2018, de 25 de Maio (licenciamento do SIGREEE), resultou claro que a responsabilidade pela recolha dos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos é uma meta / desígnio nacional, para a qual são chamadas a contribuir todas as Entidades Gestoras, num quadro de complementaridade, pelo que deixou de ser aplicável a consideração de uma obrigação presente do Electrão na recolha de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos/REEE decorrente de acontecimentos passados (colocação no mercado Nacional, por parte dos aderentes do Electrão, de equipamentos eléctricos e electrónicos/EEE).

Nesta conformidade, o Electrão entende que o fundamental da sua responsabilidade / obrigação presente reside no dispor de meios para que, no final de cada período de licenciamento que lhe tenha sido atribuído pelo Estado Português, esteja em condições de assegurar quer a liquidação da sua estrutura interna (contratos de trabalho, de arrendamento e alugueres diversos), quer o eficaz desmantelamento da sua rede operacional (rede Electrão), atendendo às seguintes dimensões: (i) retirada de todos os meios físicos ligados às diversas tipologias de pontos de recolha/recepção de resíduos; (ii) encerramento de todas as posições contratuais celebradas com todos os seus parceiros operacionais, assumindo um ciclo de contratação anual, mantendo pois a capacidade de resposta ao adequado tratamento final de resíduos para os quais já não tenha a possibilidade de obter prestações financeiras.

É ainda entendimento desta entidade que tal responsabilidade, geradora de exfluxos de recursos financeiros em anos futuros, pode ser estimada, à data de hoje, com fiabilidade.

Ulteriores reforços/reversões da provisão resultarão da aplicação consistente da metodologia atrás enunciada, pelo que no final de cada período se apurará o valor da concomitante responsabilidade, procedendo-se ao correspondente ajustamento, por via do registo de gasto/rendimento, em sede da adequada rubrica de resultados (provisões – aumentos/reduções).

Critério de mensuração

O cálculo da provisão no presente período teve por base a estimativa de todos os gastos necessários: (i) à extinção dos vínculos laborais com a globalidade do seu efectivo de pessoal; (ii) à extinção dos restantes vínculos contratuais inerentes à estrutura de apoio (instalações, equipamentos, veículos); (iii) ao encerramento de todas as facilidades associadas à angariação / recolha de resíduos; e (iv) à manutenção, pelo apropriado período de duração dos diversos contratos da área operacional, das operações necessárias à recepção, triagem e encaminhamento para tratamento e valorização, relativamente aos resíduos aportados ao sistema pelos consumidores e empresas, durante esse período.

Movimentos ocorridos

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2019, ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de provisões:

	Provisões	Provisões específicas
Quantia escriturada inicial	268 605,24	6 837 840,23
Reforço	29 000,29	-
Reversão	-	(620 803,70)
	29 000,29	(620 803,70)
Quantia escriturada final	297 605,53	6 217 036,53

14. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os saldos das rubricas de financiamentos obtidos discriminam-se como segue:

	31.12.2019	31.12.2018
Financiamentos Obtidos – corrente		
Locações financeiras	-	56 692,68
	-	56 692,68
TOTAL	-	56 692,68

Locações financeiras

Era a seguinte a quantia escriturada líquida para cada classe de activo financiado por contratos de locação financeira, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, sendo que em 2019 os mencionados contratos tiveram o seu terminus.

	31.12.2019	31.12.2018
Equipamento de transporte	-	56 664,00

15. Fornecedores

O saldo desta rubrica a 31 de Dezembro de 2019 detalhava-se da seguinte forma:

Designação	Valor
ELECTRÃO - Recolha e Reutilização, Unipessoal Lda	615 384,99
VALORSUL - Val e Trat de RS das Regioes Lx e Oeste	426 166,79
AMBIGROUP RECICLAGEM	335 224,26
LIPOR	316 584,16
ERSUC - Resíduos Sólidos do Centro, S.A.	290 583,71
NOVO VERDE-Soc.Gestora de Resíduos de Embalagem,SA	288 830,97
ALGAR- Valorização e Trat Resíduos Sólidos S.A.	239 935,95
INTERECYCLING Sociedade de Reciclagem, S.A	230 644,95
RESINORTE	206 262,94
AMARSUL - Valorização e Trat de Resíduos Sólidos	196 222,16
Renascimento, Lda.	193 572,67
RDUZ-Gestão Global de Resíduos, S.A.	171 497,10
Tratolixo, E.I.M.- Tratamento de Resíduos Sólidos	158 158,17
VALORLIS - Valorização Tratamento Resíduos Sólidos	108 466,88
RÁDIO POPULAR - ELECTRODOM, S.A.	103 030,56
BRAVAL, Valorização e Tratamento de resíduos Sólid	91 634,95
3 DRIVERS - ENGENHARIA, INOVAÇÃO E	90 474,97
ARM - Águas e Resíduos da Madeira, SA	87 045,84
RESULIMA Valorização e Trat de Resíduos Sólidos	82 445,00
PLANETA PROPÍCIO, UNIPESSOAL, LDA	79 922,94
MUSAMI - Operações Municipais do Ambiente E.I.M.,	79 202,72
RESITEJO Ass. Gest. e Trat. Lixos do Médio Tejo	78 339,72
VALNOR, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólid	74 385,54
Ecobeirão - Soc. Trat. Residuos Sólidos do Planalt	74 368,14
AmbisousaEmpresa Intermunicipal de tratamento e ge	67 180,20
Resíduos do Nordeste	64 389,47
Resiaçores - Gestão de Resíduos dos Açores, Lda	57 330,01
Extruplás Recicl Rec e Fab de Prod Plásticos, Lda	55 449,37
NEWS MUSEUM - ASSOC ACTA DIURNA	52 244,25
Bioaçores, Lda	52 081,71
Outros	1 480 265,78
	6 447 326,87

É de referir que os valores acima discriminados representam cerca de 77% do total da rubrica a 31 de Dezembro de 2019.

16. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os saldos componentes desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

	31.12.2019	31.12.2018
Credores por acréscimos de gastos	1 582 092,06	471 876,94
Outros credores	73 499,56	107 099,71
	1 655 591,62	578 976,65

O saldo da sub-rubrica “Credores por acréscimos de gastos” era composto conforme segue:

Credores por acréscimos de gastos	31.12.2019	31.12.2018
Remunerações a liquidar	262 274,87	241 797,76
Outros credores por acréscimos de gastos	1 319 817,19	230 079,18
	1 582 092,06	471 876,94

17. Vendas e serviços prestados

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Vendas e serviços prestados” apresentava o seguinte detalhe:

Vendas	2019	2018
Vendas- Resíduos de EEE	418 848,93	248 356,74
Vendas – Resíduos de P&A	1 967,20	-
Vendas- Resíduos de Embalagens	2 008 126,23	1 540 575,00
	2 428 942,36	1 788 931,74

Prestações de Serviços (PS)	2019	2018
PS – Ecovalores (EEE)	7 843 146,13	5 524 517,04
PS - EcoP&A	183 223,68	150 370,42
PS - Embalagens	7 553 674,71	5 582 044,80
	15 580 044,52	11 256 932,26

Total de vendas e PS	18 008 986,88	13 045 864,00
-----------------------------	----------------------	----------------------

A decomposição do valor das prestações de serviços por “Ecovalor ano corrente” e “Ecovalor retroactivo” é a seguinte:

Prestações de Serviços	2019	2018
PS – Ecovalores (EEE)	7 843 146,13	5 524 517,04
Ano corrente	7 289 657,51	5 323 788,85
Anos retroactivos	553 488,62	200 728,19
PS - EcoP&A	183 223,68	150 370,42
Ano corrente	163 057,02	116 539,39
Anos retroactivos	20 166,66	33 831,03
PS - Embalagens	7 553 674,71	5 582 044,80
Ano corrente	7 199 861,20	5 582 044,80
Anos retroactivos	353 813,51	-
	15 580 044,52	11 256 932,26

18. Fornecimentos e serviços externos

No âmbito desta rubrica destacaram-se, pela sua materialidade, os seguintes saldos:

	2019	2018
Subcontratos	15 933 357,44	13 080 231,74
Recolha selectiva	10 881 323,04	8 214 517,75
Triagem	525 489,32	543 332,57
Transporte	1 036 127,48	1 049 320,47
Reciclagem	3 481 944,01	3 243 383,79
Outros	8 473,59	29 677,16
Trabalhos especializados	1 337 253,74	978 211,76
Publicidade e propaganda	1 646 673,19	690 895,41
Honorários	2 250,00	44 000,00
Rendas e alugueres	90 617,96	95 334,54
Deslocações e estadas	41 441,51	20 160,20
Comunicação	12 761,50	13 332,27
Materiais	16 853,80	14 681,39
Combustíveis	16 651,44	9 680,77
Seguros	12 920,07	10 705,80
Outras despesas	28 952,69	26 696,89
	19 139 733,34	14 983 930,77

Na rubrica “Subcontratos” estão registados os gastos directos com a operação de gestão de resíduos, nomeadamente recepção e triagem, transporte e tratamento e valorização. O acréscimo verificado, face a 2018, resulta do aumento do volume de resíduos geridos e tratados no presente exercício, fundamentalmente por via do reforço das operações relativas ao fluxo de embalagens (aumento da quota de mercado da Associação neste fluxo específico).

A rubrica “Trabalhos especializados” é fundamentalmente composta por serviços subcontratados de informática, por gastos com investigação e desenvolvimento e por serviços jurídicos.

Relativamente à rubrica “Publicidade e propaganda”, o aumento verificado, face ao ano 2018 é suportado no essencial pelo percentual crescente das prestações financeiras obrigatoriamente aplicadas ao longo do período das diversas licenças dos fluxos específicos de resíduos (Embalagens, EEE e P&A), sendo que para o ano de 2019 esse percentual foi de 6,5%.

Finalmente, a rubrica “Rendas e alugueres” contempla os gastos com o arrendamento de instalações do Electrão e com o aluguer/renting de viaturas.

19. Gastos com pessoal

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os saldos componentes desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

	2019	2018
Remunerações	898 698,18	817 990,42
Encargos sobre remunerações	168 477,69	151 871,02
Indemnizações	-	28 180,00
Seg. acid de trab e doenças prof.	62 674,72	56 106,79
Outros gastos c/ pessoal	17 433,90	5 693,51
	1 147 284,49	1 059 841,74

O acréscimo notado na sub-rubrica “Remunerações” derivou fundamentalmente do reforço das equipas de relação com aderentes (dois novos colaboradores), de gestão de resíduos (um novo colaborador), de comunicação, sensibilização e educação (um novo colaborador) e na estruturação da equipa de controlo e investigação e desenvolvimento (dois novos colaboradores), fruto do acréscimo de atribuições transversais à Associação, propiciadas pelo crescimento do seu volume de negócios.

O número médio de pessoal do Electrão ao longo dos dois últimos anos, e o número de pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro 2019 e de 2018, foi de:

	2019	2018
Número médio de funcionários	19	16
Número de empregados no fim do período	19	17

20. Outros rendimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o saldo desta rubrica era composto da seguinte forma:

	2019	2018
Descontos de pronto pagamento obtidos	17 498,23	9 595,44
Aplicação do método da equivalência patrimonial	60 162,75	-
Alienações - activos fixos tangíveis	153 867,09	-
Facturação de serviços partilhados	208 623,87	-
Outros não especificados	2 950,15	4 121,94
	443 102,09	13 717,38

21. Outros gastos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o saldo desta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

	2019	2018
Impostos	1 692,89	1 453,14
Taxas	82 824,89	51 771,52
Quotizações	33 920,33	32 838,56
Outros não especificados	7 267,98	3 819,90
	125 706,09	89 883,12

Relativamente às sub-rubricas mais relevantes no período de 2019, importa referir:

- A sub-rubrica “Taxas” contempla fundamentalmente os montantes referentes a taxas de gestão de resíduos (SIGREEE, SIGRPA e SIGRE) e taxa CAGER;

- Relativamente à sub-rubrica “Quotizações”, a mesma releva essencialmente os fees anuais de participação do Electrão numa associação pan-europeia de entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos.

22. Juros e rendimentos similares obtidos e juros e gastos similares suportados

Na rubrica “Juros e rendimentos similares obtidos” estão incluídos os montantes respeitantes à remuneração de depósitos a prazo e de outros activos financeiros do Electrão, líquidos das taxas liberatórias sobre os mesmos aplicados (EUR 20 216,09 em 2019 e EUR 65 075,57 em 2018).

A rubrica “Juros e gastos similares suportados” é composta fundamentalmente pelos juros suportados em sede das rendas incorridas no período de 2019, relativamente aos contratos de locação financeira então em vigor.

23. Acontecimentos após a data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efectuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

24. Divulgações exigidas por diplomas legais

O Conselho de Administração informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, o Conselho de Administração informa que a situação da Associação perante a segurança social se encontra regularizada.

25. Outras divulgações:

(i) Partes relacionadas

O Electrão tem como partes relacionadas a subsidiária Electrão, Recolha e Reutilização Unipessoal, Lda. e os seus actuais cinquenta e um associados.

Os saldos pendentes em 31 de Dezembro de 2019 e as transacções anuais encontram-se mencionadas no quadro seguinte:

	Saldos Pendentes		Transacções
	Aderentes	Outras contas a receber/(a pagar)	Prestações de serviços
ERR	-	(140 873,92)	-
Associados	798 687,47	(182 959,25)	5 136 128,97

(ii) Remuneração dos membros dos órgãos sociais

Os montantes atribuídos aos membros dos órgãos sociais nos períodos de 2019 e 2018, foram de respectivamente:

	2019	2018
Conselho de Administração	11 500,00	29 550,00
Comissão Executiva	102 000,00	27 000,00
Conselho Fiscal	12 000,00	12 000,00
	125 500,00	68 550,00

De referir que os valores pagos ao Conselho de Administração e à Comissão Executiva reportam a serviços pelos mesmos prestados em sede de presença nas reuniões do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Associação.

Já o montante relativo ao Conselho Fiscal reporta unicamente à remuneração da SROC que nele participa enquanto vogal.

(iii) Processos judiciais em curso

O Electrão moveu uma acção judicial a um seu ex-fornecedor de serviços de informática, ascendendo tal acção a cerca de EUR 1,2M. Em função da decisão judicial de primeira instância atinente a uma outra acção (movida ao Electrão por tal ex-fornecedor), cujo recurso corre actualmente termos, nos registos contabilísticos da Associação constam, à data de 31 de Dezembro de 2019, cerca de EUR 0,7M entre capital e juros a liquidar a tal fornecedor, em caso de decisão definitiva desfavorável ao Electrão.

Quanto a processos de natureza criminal, em Dezembro de 2013 foi proferido despacho de acusação, por parte do Ministério Público, relativamente a queixa-crime apresentada pelo Electrão contra dois seus ex-colaboradores e incertos. Neste âmbito, o Electrão deduziu um pedido de indemnização cível, no montante aproximado de EUR 1,1M, tendo o início do correspondente julgamento ocorrido em Novembro de 2017, estando no presente momento o julgamento a aguardar os próximos trâmites processuais.

(iv) Garantias prestadas e outras responsabilidades

Com referência a 31 de Dezembro de 2019, o Electrão era responsável pela solicitação de emissão de garantias bancárias a favor de terceiros, conforme detalhe abaixo:

Entidade beneficiária	Entidade emissora	Data de emissão	Valor
Repsol Portuguesa, S.A.	Caixa Geral de Depósitos	05/01/2009	6 000,00
Agência Portuguesa do Ambiente	Caixa Geral de Depósitos	30/07/2018	22 050,00
Agência Portuguesa do Ambiente	Caixa Geral de Depósitos	06/09/2019	22 050,00

À mesma data, a Associação apresentava ainda outras responsabilidades, detalhadas no quadro seguinte:

Tipo de responsabilidade	Entidade emissora dos cartões	Valor contratado	Valor utilizado
Encargos resultantes da utilização de cartões de crédito	Banco Santander	18 500,00	2 819,23

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

11 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

12 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

